Cinearte

DORIS DAWSON

O CINEMA EDUCADOR

Alludimos hontem á influencia do cinematographo sobre a infancia, mostrando, em rapidas linhas, como poderiam ser melhorados os programmas dos espectaculos a que todos os domingos accorrem, infelizmente, tantas crianças. Infelizmente, porque, em vez de estarem fechadas durante tres horas numa sala de ar viciado, vendo "films" que não adiantam nada á sua instrucção ou educação (quando não são prejudiciaes) — melhor seria que estivessem nos parques, em jogos e brinquedos, ou assistindo ao ar livre a espectaculos mais divertidos.

Nas grandes cidades, onde a infancia merece cuidados especiaes, quem passeia ás tardes, nos domingos, e mesmo nos outros dias da semana, vê nos parques innumeras crianças que se divertem, á beira dos lagos, ou diante de barracas de "guignol".

Se no estrangeiro se procura contrabalançar a influencia do cinema sobre as crianças desviando-as para os parques sempre attrahentes, nem por isso se descuidam os dirigentes, e mesmo as associações particulares, dos espectaculos cinematographicos destinados á infancia. E' assim, que em Lyon, o Sr. Eduardo Herriot tem feito muito no sentido de propagar os "films" educativos, procurando tirar do cinema os melhores resultados possiveis, — como auxiliar precioso que é na instrucção e elevação moral dos espiritos em formação. Tambem em Paris se organisam com frequencia no Trocadero, que é o theatro do povo, espectaculos cinematographicos, especialmente para crianças, com excellentes programmas recreativos e instructivos, sob a direcção do illustre actor Gémier, e por preços baratissimos.

Não seria difficil realisar em S. Paulo coisa semelhante, com os mesmos e até, provavelmente, com melhores resultados. Supponhamos que alguem, de autoridade e prestigio, tomasse a iniciativa desse movimento, e, como primeiro ensaio lembrasse á Prefeitura a construcção de pavilhões no Jardim da Luz, no Parque Pedro II, no Jardim da Praça Buenos Aires, no Bosque da Avenida Paulista, onde, aos domingos ou ás quinta-feiras, se realisassem espectaculos cinematographicos gratuitos. E que os programmas de taes espectaculos constassem: de "films" naturaes, mostrando as florestas, os rios, as cidades, as producções do Brasil: de "films" com lições de coisas, ou com evocações historicas, ou com episodios comicos ou mesmo sentimentaes...

Completar-se-ia essa obra utilissima com a exhibição, nas classes, dos "films" scientificos que esclarecessem as lições, sobretudo as de sciencias naturaes, e o cinematographo passaria a prestar serviços inestimaveis á instrucção publica.

Mas isso é ainda um sonho, e nada indica que seja um dia realidade.

As crianças paulistas continuarão a frequentar os cinemas, todos os domingos, sem aproveitamento algum, antes prejudicando-se na sua educação, com os "films" desinteressantes ou insossos que lhes impingem. — P.

(Do "Estado de São Paulo").

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

O Ministro da Instrucção Publica, acaba de conferir o titulo de Chavelier de la Légion d'Honneur, a Charles Burguet, director de scena e presidente da Societé des Auteurs de Films.

卍

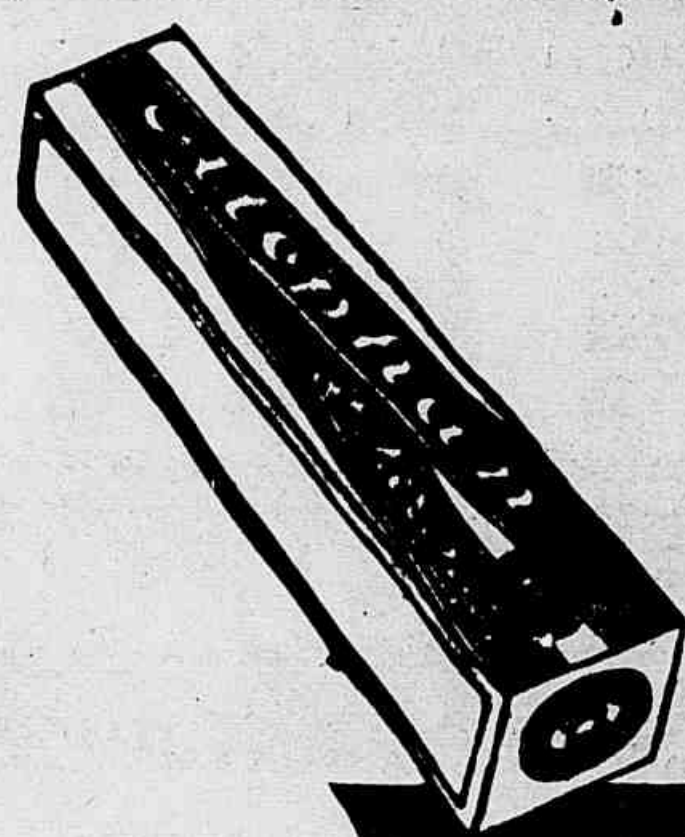
Carlito declarou que se a United Artists fizer alguma fusão, considerará o seu contracto cancellado. Os seus films serão vendidos depois de promptos

卍

"Casualties" é outro film falado da M. G. M. sob a direcção de Richard Ober..

卍

BEBE VAE FALAR!

Bebe Daniels, dizem as revistas americanas, vae fazer 4 films falados para a R. K. O.

A Societé Française Des Films Sonores Tobis, alugou por um anno, os studios da Eclair.

卍

"BIRTH OF NATION"

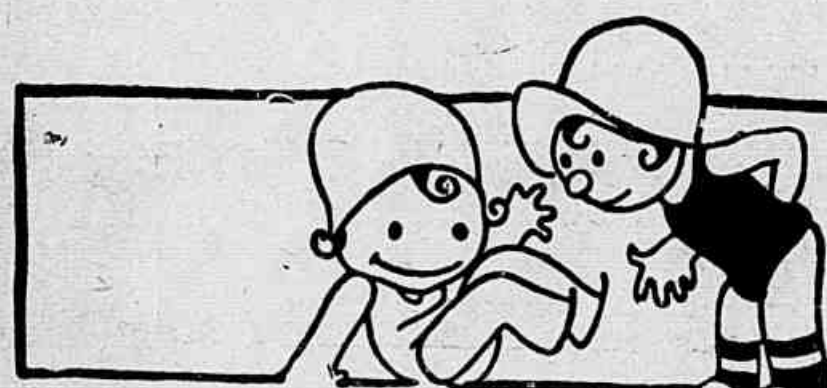
Griffith pretende refilmar "Birth of Nation" com alguns do elenco original e tudo falado. E alguns numeros com negros que estão em moda, serão apresentados.

Wallace Beery é o principal em "Stairs of Sand" da Paramount.

卍

James Hall é o galã de Colleen Moore em "When Irish Eyes are Smiling". William Seiter é o director. Este não é falado. Uff!

卍

"Behing the Curtain" é da Fox e tem Warner Baxter no principal papel. Irving Cummings vae dirigir.

CINEARTE SOCIAL

Mez de Maio.

A 1° — Josephine Dunn

A 2° — Norma Talmadge (A idade? — "Segredos".

A 3° — Mary Astor

A 6° — Rudolph Valentino, faria, se vivo fosse, 34 annos.

A 7° — Gary Cooper, que deu ha pouco, no "Cinearte", uma opinião sobre as mulheres.

A 9° — Richard Barthelmess e Mae Murray.

A 12° — A nossa Lia Torá e a temperamental Jetta Coudal.

A 14° — A belleza americana, Billie Dove.

A 20° — A esposa de Dempsey, Estelle Taylor.

A 23° — O Douglas pae.

A 25 — Gene Tunney (não é bem de Cinema, mas...)

A 31 — Buster Keaton e Natalie Talmadge, commemoram o seu 8° anniversario matrimonial.

卐

DE RIO GRANDE

"Braza Dormida", esplendido film nacional, já foi aqui exhibido com grande successo, apezar da pouca "reclame" que teve, pois chegou aqui antes da data marcada.

O film foi por assim dizer, exhibido inesperadamente, tendo sido apreciado, com a lotação completa, nos seguintes cinemas: (2 exhibições em cada noite) "Carlos Gomes", dia 13 de Abril — "Polytheama", dia 17, e "Guarany", dia 18.

卐

O "Cine Avenida", da Empreza Andrade & Figueiredo, e sito á Avenida do Canalete (Blod. Carlos Pinto), será inaugurado no dia 3 de Maio. Mandarei mais informes.

卐

Apreciamos agora, no Rio Grande, os seguintes programmas: Paramount, M. G. M., First, Urania, Serrador, Universal e Matarazzo. Não vimos, ha tempo, Fox e United.

HARRY

(Correspondente de "Cinearte")

卐

DA FRANÇA

Cresce cada vez mais, o interesse sobre a producção Collier de la reine , em que Pola Negri será a estrella. Gaston Ravel em collaboração com Tony Kekain, serão os realizadores deste novo film.

卐

Consta que Léon Poirier está preparando a realisação de um film sonoro, intitulado "La Symphonie pastorale", de um "scenario" de André Gide. A mesma cousa dizem de Abel Gance, de um film sobre "La passion de Jésus".

卐

"Nuits de Prince" a nova producção da Aubert, está sendo dirigida por Marcel L'Herbier.

卐

William Mack vae dirigir "Flaming Denghters" para a M. G. M. E' um vaudeville. Falado, já se sabe.

NERVOS CALMOS

— *Boas cores*
— *Sangue rico*
— *Cerebro lucido*
— *Musculos rijos*
— *Bom appetite*
— *Estomago perfeito*
— *Boa nutrição*
— *Actividade physica e mental*

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituinte para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor. Preço, 8$000.

ALVIM & FREITAS — S. PAULO
(sabb.)

CREAÇÕES ARYS

3, RUE DE LA PAIX, 3, — PARIS.

Avisa a sua clientela que os seus productos:

Creme TEINDELYS, Extractos UN JOUR VIENDRA, — AMOUR DANS LE COEUR, — Le CHYPRE, UN JARDIN LA NUIT. — FOX-TROT. — DIAMANT IMPERIAL. — L'OEILLET. L' HEURE HEREUSE, e outros acham-se já á venda nas principaes casas de Perfumarias.

Os Perfumes D'ARYS encontram-se a venda na CASA CIRIO
Depositarios Exclusivos para o Brasil: ANTONIO FERREIRA & Cia.

Rua Uruguayana, 27

Caixa Postal 624 — RIO

ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS SOB PEDIDO

Susy Pierson, André Roanne e Doly Davis figuram em "La Femme du Voisin".

卍

ENTRE ESPOSOS

—Quando eras meu noivo dizias sempre que querias comer-me de beijos.

Elle, olhando aterrado as enormes proporções attingidas pela cara metade:

— E'... é... mas já agora eu não poderia digerir-te.

— Por nenhuma cousa d'este mundo eu, queria ser homem.

— Porque?

— Porque ser homem é um officio e ser mulher é uma arte.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

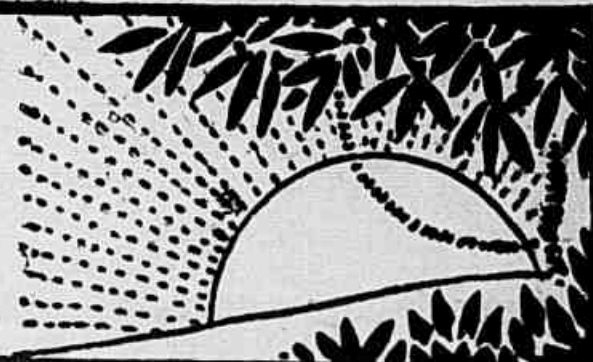
TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Matheu, 1924 —
Buenos Aires (Argentina)

Para todos..., a melhor revista semanal, traz, em seu variado texto, photographias das mais recentes novidades mundiaes e bellissimas charges a côres.

CORINNE GRIFFITH

QUANDO pela primeira vez nos occupamos desta columna da censura policial que recáe sobre o Cinema, pugnando pela sua reorganisação de sorte a constituir um orgão central, dependente do ministerio do Interior e servindo a toda Federação, não faltou quem por isso nos criticasse vendo em nossa iniciativa a defeza de um interesse qualquer pessoal.

Entre os que mais se insurgiram contra a idéa estavam todos os maiores da Cinematographia entre nós, que por sua estreitissima visão se tornam adversarios de qualquer melhoramentos, de quaesquer idéas, mesmo daquellas que só tem por fim beneficial-os.

Na defeza de nosso plano fizemos resaltar então como teria, decorrido pouco tempo de ser sacrificado o proprietario de film pela creação de outros orgãos de censura semelhante ao que entre nós existia em todos os Estados e depois, muito breve em todos os municipios, cada apparelho destes dotados de um criterio differente e fonte de novas despezas que acabariam sobrecarregando enormemente o custo do film. Se essa gente de vistas tão curtas tivesse um bocadinho de intelligencia ter-se-ia unido então pugnando pela adopção do nosso plano e talvez com isso se conjurasse o perigo de um novo e pesado onus para o seu commercio. Mas não succedeu assim. Pelo contrario. Insurgiram-se todos contra a idéa. O resultado ahi está.

Os Estados, cada um organisa a sua censura propria, dentro dos seus limites territoriaes.

Dentro em pouco tocará a vez aos municipios, sempre á cata de novas fontes de rendas.

Só então veremos esse pessoal de mãos á cabeça clamando a impossibilidade do film supportar tantas taxas em seu passeio pelo territorio nacinal, cortado aqui, mutilado ali, prohibido acolá em cada pouso deixando uma parte do seu lucro.

Veja-se o que diz um jornal de Curityba, sobre o assumpto:

"CURITYBA CIVILISA-SE (?) — *A reorganisação do serviço de censura cinematographica e theatral.*

Hontem, fomos surprehender o delegado de Costumes, dr. Francisco Raitani, occupado no serviço de reorganização da censura cinematographica e theatral.

Pedimos uma explicação sobre o complicado caso, no que fomos attendidos.

Não poderá haver nenhuma representação cinematographica ou theatral sem a previa censura feita pela delegacia de Costumes.

A censura contém: numero de ordem, titulo da peça ou film, nome do autor, requerente, companhia, dia, mez, anno, censor, supressão, autorisação da representação, data e observações.

O interessado deverá dirigir um requerimento, estampilhado com 1$000 de sello estadual e endereçado *ao Sr. Chefe de Policia,* além de pagar os emolumentos que são 4$000 de sellos, por peça; 4$000 ao censor e 2$000 ao delegado respectivo.

Em caso contrario, o emprezario estará sujeito a uma multa de 100$000 a 150$000.

A representação de qualquer festa theatral depende de censura prévia *feita pelo Sr. Chefe de Policia.*

Para este fim, o autor da peça ou emprezario theatral requererá por escripto o registro da peça, apresentando dois exemplares impressos ou dactylographados sem emenda, rasura ou borrão.

O requerimento será dirigido ao chefe de Policia, devendo essa autoridade, findo o prazo de 3 dias, autorizar ou não a representação da peça, declarando, neste caso, se a recusa é absoluta ou poderá ser revogada, uma vez que o autor supprima ou modifique os pontos indirectos.

A censura prévia comprehende tambem a caracterisação e *guarda-roupa dos artistas,* marcação e scenario da peça.

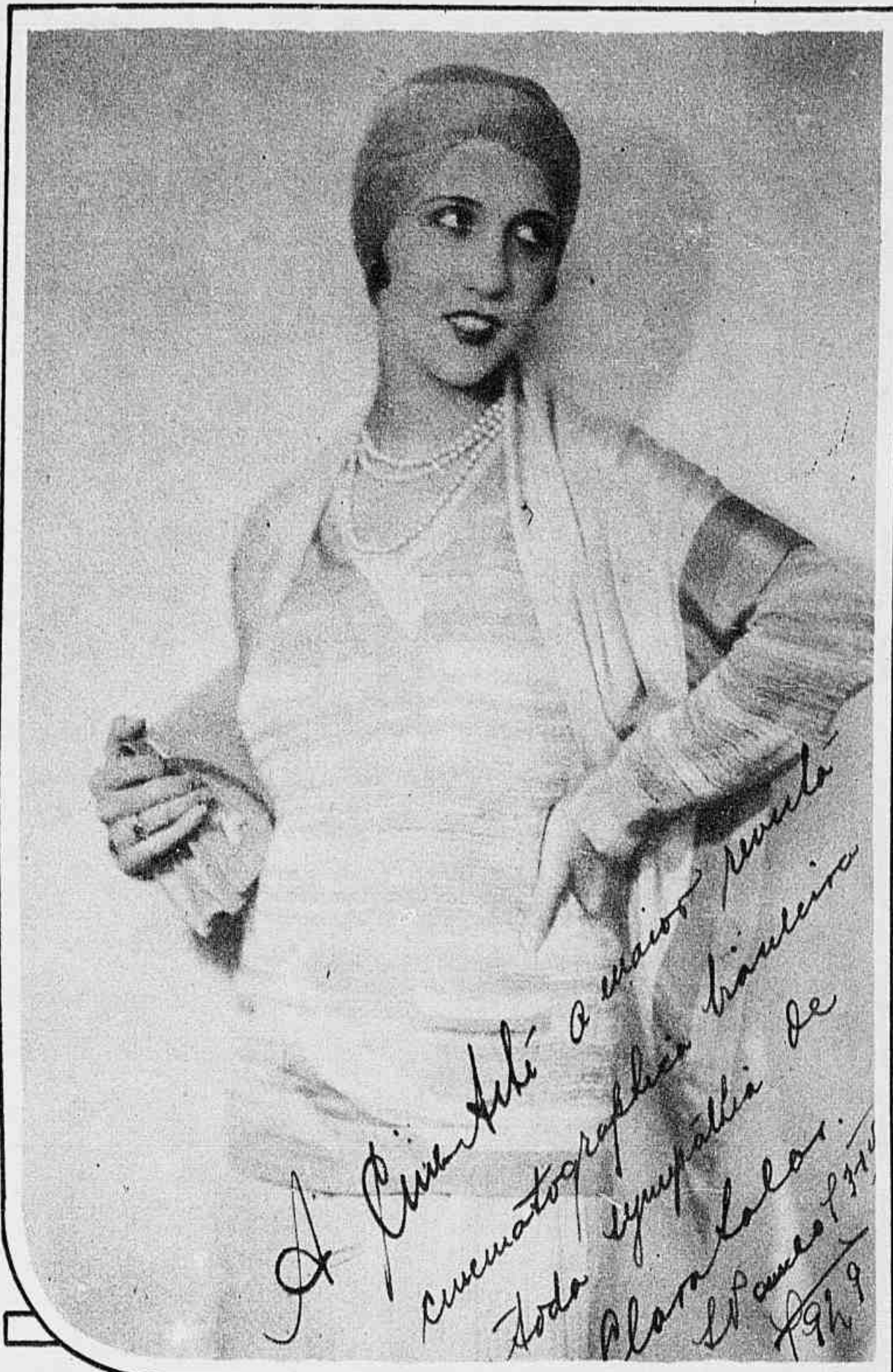
Na censura das peças theatraes, *a policia* não entrará na apreciação *do valor artistico da obra,* terá por fim, exclusivamente, impedir offensas á moral e aos bons costumes, ás instituições nacionaes, ou de paizes estrangeiros, seus representantes, allusões deprimentes ou aggressivas á determinadas pessoas e á corporação que exerça autoridade publica, ultraje, vilipendio ou desacato a qualquer confissão religiosa, a acto ou objecto de seu culto e aos seus symbolos; a representação de peças que, por suggestão ou ensinamento, possam induzir alguem á pratica de crimes ou contenham a apologia destes; procurem crear antagonismos violentos entre raças ou diversas classes da sociedade, ou propaguem idéas subversivas da sociedade actual.

A Censura é uma das principaes attribuições da delegacia de Costumes, com referencia á theatros e cinemas".

Ora ahi tem os cinematographistas o resultado de sua imprevidencia.

O mesmo ha de acontecer Brasil a fóra e o film importado soffrerá dez, vinte, cincoenta, duzentas censuras diversas e acabará pagando de taxas muita vez mais do que o seu custo.

Bem feito!

ANNO IV — NUM. 166
1°. — MAIO — 1929

CLARA SOLAR

RUTH GENTIL

O Cinema Brasileiro em São Paulo

(*DE PEDRO LIMA*)

Os productores de films em S. Paulo, são como os taxis desta cidade. São muitos... Mas nem todos são completos... A uns, quando se fecha o porta, cáe a do lado opposto. Noutros, falta a bateria, e é preciso o chauffeur ir annunciando a todos os "grillos" pelo caminho, que vae carregal-o logo adiante, repetindo sempre a mesma cousa, como chapa de victrola... mas sem resultado. Assim tem sido a filmagem paulista. Promettem, e não realizam. E quando fazem alguma cousa, salvo rarissimas excepções, são films para depois da meia-noite, films immoraes, sem criterio algum.

Dahi os esforços perdidos de anno para anno, sem resultados aproveitaveis.

Para aquelles que affirmam como causa principal do nosso Cinema, a falta de capital, os productores paulistas offerecem o mais formal desmentido. Nunca faltou dinheiro. Nunca faltou vontade. Nunca faltou quem procurasse produzir. O que tem faltado é orientação. E' união. E' perseverança. E principalmente seriedade.

Quantas experiencias não têm sido feitas. Custosas experiencias. Que só têm servido para provar os conhecimentos de certos technicos estrangeiros. Estes aventureiros que vêm fazer o Brasil, confiando nos titulos pomposos com que se pavoneiam, como se valessem alguma cousa, embora verdadeiros.

"Tiradentes" da E. N. A. C. Film, foi a ultima experiencia. Custou perto de "cem contos" ao seu productor Nicolino Barra. Ainda muitas experiencias se darão como estas. Mas, felizmente, o Cinema paulista já vae tomando melhor orientação. Está se tomando mais limpo, mais serio...

Na recente visita que fiz, pude constatar isto. Tal como succede no Rio, em Cataguazes, algumas estrellas já são procuradas no lar. São pequenas distinctas. De familia. De sociedade.

Estou enthusiasmado com as perspectivas da filmagem paulista.

Ainda não venceu, mas já ha mais orientação.

Uma das promessas que desperta interesse, é da Record Film.

Plinio Ferraz parece estar com vontade de acertar. A historia está sendo cuidadosamente feita. Scenarisada. A

ELISA

BETY

escolha de typos tem merecido toda attenção. Têm sido feitos varios *tests*. Celso Montenegro, o villão da "Escrava Isaura", será o galã de "As Armas", cedido por cortesia de Marques Filho, que o dirige no film da Metropole. Tem um typo aproveitavel. E' um galã homem. Um galã moderno. Que não tem nada daquelles typos latinos que desappareceram com Valentino...

Tambem as estrellas de "As Armas" são figurinhas que promettem. Não vi os "tests" de nenhuma dellas. Conheci-as pessoalmente.

A primeira a quem fui apresentado, é uma menina muito sympathica, muito interessante. Nasceu em Campinas. Cursou o Collegio Mackenzie. E' louca por Cinema. Ainda não tem nome para a sua carreira que se iniciará como estrella de "As Armas". Os leitores podem suggerir alguns, que ella escolherá.

Fui a sua casa com Plinio Ferraz. Conheci seus paes.

As suas irmãs tambem têm typo de Cinema. Uma, principalmente, é possuidora de uma originalidade e de um exotismo, só comparaveis a Greta Garbo e Lelita Rosa...

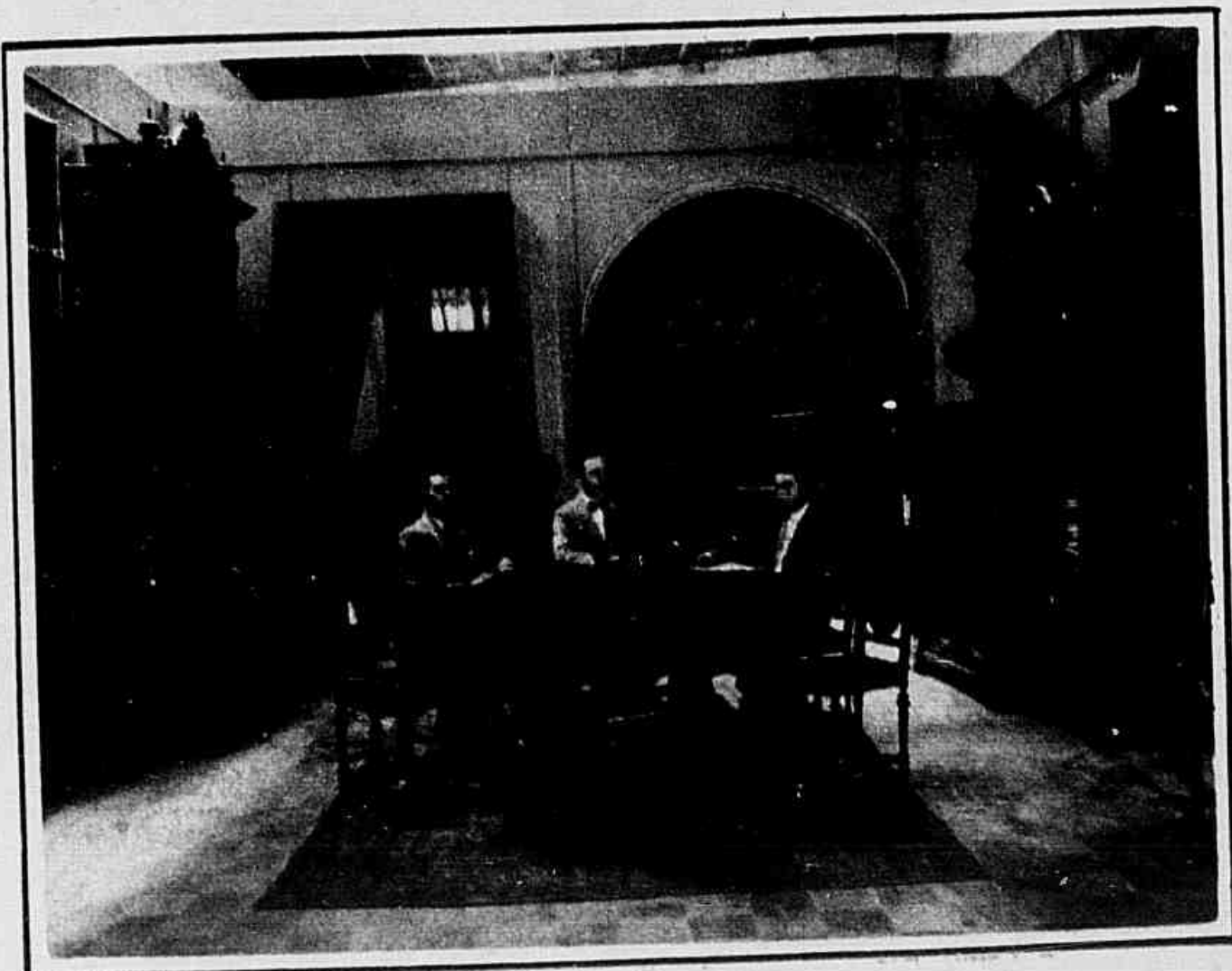
Mesmo sem sahir daquella casa, Plinio poderia completar o elenco do seu film. Dependia sómente de conseguir a acquiescencia do chefe da familia, que sendo engenheiro, gosta de pensar em cousas mais concretas, que não Cinema, para elle um sonho, um capricho nas cabecinhas de suas filhas...

Dali, fui ainda com o director da Record Film, conhecer outra de suas artistas.

Chama-se Clara Solar. Já é um nome bem conhecido como bailarina. Tem um typo bem moreno. E' brejeira. Viajada. Nascida em Iquique, aprendeu dansa no Chile com Jean Karensky, em Paris com Leo Staats e, talvez muitos dos leitores já a tenham visto bailar. Agora vae se dedicar só aos films. Foi ella uma das que fizeram "test" para ser a escrava Isaura no film deste nome que a Metropole está fazendo. E' uma figura que promette...

Não pude ver Clara Breil, que dizem ser tambem muito interessante.

O operador de "As Armas" será mesmo José e Victor del Picchia, e os trabalhos serão iniciados ainda neste mez.

— José del Picchia tambem promette que a Helios Film vae iniciar já, uma comedia em seis partes intitulada "Alma de Caboclo".

SCENA DE "VENENO BRANCO", DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILMS, DO RIO.

A direcção será de Menotti e Cornelio Pires.

Visitei o Studio da Victoria Film. Não é grande, mas está montado com aproveitamento de todo o espaço. Nelle estão montados dois interiores da "Escrava Isaura" que iam produzir, mas desistiram. O laboratorio fica annexo ao palco.

Franscisco de Simone está agora terminando "O Triangulo da Morte", que passou a chamar-se "Emquanto São Paulo Dorme". Tão depressa termine este film, começará um outro intitulado "Vingança Posthuma".

Antes de pensar nesta sua terceira producção, Simone devia terminar primeiro "Emquanto São Paulo Dorme".

Pelo menos, devia cuidar mais da publicidade dos seus artistas, que são quasi desconhecidos...

Finalmente, depois de tanto tempo, eu consegui conhecer a estrella do "O Descrente". Foi uma revelação das mais inesperadas que já tive.

Na verdade, quando assisti o film, notei qualidades em Irene Rudner. Tanto que a procurei. Mas Francisco de Simone, inexplicavelmente fez o possivel para que eu não a visse. Nem tampouco deu para publicidade, até hoje, uma só photographia da sua estrella. Seria que na realidade, Irene Rudner fosse uma decepção?

Não, não é. Irene tem todos os predicados para vencer na sua carreira. E não é vaidosa. Com um bom director e uma bôa historia, com papel bem adaptado ao seu typo, ella será uma das nossas grandes estrellas. E' preciso tambem mais publicidade. Photographias, e photographias...

Quando será que em S. Paulo comprehendem o valor da Publicidade?

Na Barra Funda, Studio da Visual, é onde se estão filmando os ultimos interiores da "Escrava Isaura", da Metropole Film.

Estão trabalhando activamente, com vontade de levar a bom termo os esforços que emprehenderam para que S. Paulo apresente alguma cousa de valor, depois de "Fogo de Palha".

No Studio os trabalhos correm com a maior ordem. Com todo o respeito. E se prolongam até as deshoras. Todos os artistas e pessoal technico, encaram o serviço a serio. Ha obediencia. Educação cinematographica.

O director Marques Filho, tem seu assistente. E' este quem transmitte as ordens.

O operador Gilberto Rossi está sempre ao lado da sua machina, e mal acaba uma scena o seu assistente traz logo o "board" numerado. Isaac Saidenberg além de ser o director da Metropole, é ainda o director de producção.

A illuminação é que ainda continúa com lampadas de carvão. Todos no "set" andam com oculos de vidro preto, para evitar conjunctivite. Mesmo assim, alguns artistas não têm podido evitar o mal.

A escolha dos artistas é criteriosa. Não conheci Yolanda Tranja, que foi a primeira es-
conheci Yolanda Tranja, que foi a primeira Es-

(*Termina no fim do numero*)

NO STUDIO DA VICTORIA FILM DE S. PAULO.

O Cinema e as mais bellas do Brasil

(DE PEDRO LIMA)

CONNIE BRAZ DA CUNHA, "MISS PERNAMBUCO", ACHA O CINEMA UMA FORMIDAVEL FORÇA DE EXPRESSÃO.

Ha muito, não se via tanto interesse por qualquer acontecimento como o da escolha de uma representante nossa ao torneio de belleza de Galveston. A imprensa em geral, esqueceu todos os problemas do paiz, para só falar nas representantes de belleza dos nossos diversos Estados, concorrentes ao titulo de "Miss Brasil".

O publico, tambem vibrou de enthusiasmo. Interessou-se de tal sorte pelo certamen, que elle tomou a forma de um verdadeiro acontecimento nacional. Empolgou todo o paiz. Foi um successo esthetico. Um exito de eugenia da nossa raça. Uma victoria moral para o nosso nacionalismo. Um prestigio para o Brasil, primeiro paiz de toda a America do Sul, que vae mostrar a outros povos que nos desconhecem, a belleza, os dotes de coração e de civilidade da mulher brasileira.

Além do que, pela difficuldade havida na selecção da que nos deveria representar, servirá a nós mesmos, como estimulo e conforto para o nosso nacionalismo, se já não fosse bastante, o exemplo moral do desprendimento destas jovens, que affrontando os preconceitos da propria sociedade a que pertencem, vêm se confraternisar na Capital do paiz, numa affirmação de que onde quer que se encontre a nossa flammula, em nossa terra, existe um coração brasileiro, pulsando unisono, pela mesmo ideal.

Servirá, tambem, para que nos conheçamos melhor a nós mesmos. Formarmos impressões pessoaes da nossa gente. Conhecendo os verdadeiros typos da nossa raça, que a grandeza immensa do nosso territorio tornava ignorado...

Foram surpresas inesqueciveis. Impressões que ficam. Conhecimentos adquiridos num tempo diminuto. Confraternização, consciencia, união entre um e outro, entre outro e todos, de todos os Estados do Brasil, porque as representantes de cada um, trouxeram em si, o coração, de seus conterraneos, para a fusão do mesmo sentimento patrio e das mesmas affinidades de um coração só. Grande como toda a grandeza do Brasil.

Assim sendo, é que "Cinearte" procurou ouvil-as uma por uma, para saber como ellas encaram a maior de todas as Artes, e principalmente, conhecer como pensam secundar os esforços desta revista, para dotar o nosso paiz com o seu maior vehiculo de propaganda. União.

Conhecimentos reciprocos. Possibilidades todas para o revigoramento de nossas energias, com consciencia propria do nosso valor e certeza na grandeza do que somos.

Já no numero passado demos algumas opiniões. Hoje vamos terminal-as. Recomecemos: — MISS PARAHYBA. — Eimar Pinto Pessôa. Deu-me as suas impressões por escripto. Para conseguil-as, fui ao Itajubá Hotel. Pedi ligação para o 304 ou 305.

— Allô... Allô...

— Prompto.

— Miss Parahyba está?

— Quem quer falar?

— Pedro Lima...

— Quem é?

Repetição do nome. Intervallo. Depois...

— Fala aqui o General Pessôa. Quem está lá?

— E' do "Cinearte".

— Suba!

Voz imperiosa. Grossa. Militar. Palavra que tive receio. Porta do apartamento. Um cavalheiro solicito. Collete de smoking, calça listada e paletot commum. Pensei que fosse o general. Não era. Mas foi quem me apresentou a elle, quando entramos no quarto.

— Não repare o estado... Estou aqui sem tempo, para nada mais do que attender a "Miss Parahyba".

Só então reparei na desordem: Um chinello em cima da cama. Dinheiro espalhado nos moveis. Um sapato num canto, outro no pé. Tudo revolvido. Desarrumado. Tal e qual a redacção de um jornal quando vae pr'o prelo...

— Sente-se.

Obedeci.

— Então é do "Cinearte"? Com certeza deseja uma entrevista? Como "Miss Parahyba" está acamada, creio que posso responder ás suas perguntas...

— Não será assim tão facil...

— Não tenha susto. Estou de tal forma identificado com os pensamentos da minha pupilla que não me será difficil. Vae ver.

Fiz a pergunta:

— Que pensa do Cinema?

O general olhou-me desconfiado, e não respondeu. Limitou-se a sorrir.

Prosegui:

— Qual a estrella predilecta?

Ahi ficou serio. Pensativo. Procurando recordar-se de qualquer cousa.

Sem duvida, ia responder-me que não estava muito lembrado de astronomia... Lembrei-lhe, então, que estrella, em linguagem cinematographica queria dizer artista.

MARIETTA RELVAS, "MISS FLUMINENSE", GOSTA DA ESCURIDÃO ROMANTICA DAS SALAS DE CINEMA...

Riu de novo. Com effeito não pensára nisso. Fiz então nova pergunta:

— Viu algum film nosso?

— Sim, vi um film do "Nordeste".

— Quem? Ella?

— Não. Eu é que vi!

Mas a entrevista era com Miss Parahyba. Assim, deixei os quesitos por escripto e os recebi preenchidos pela propria Miss Eimar Pinto Pessôa. Eis as suas respostas:

— Não pensei ir á Galveston. Muito menos entrar para o Cinema.

— O Cinema, além de ser uma diversão agradavel. E' uma bella e instructiva modalidade da Arte.

— Leio "Cinearte". Acho uma revista encantadora.

— Não pretendo tentar ser artista. Mas verei todos os films brasileiros que me fôr possivel.

— Admiro Greta Garbo, Norma Talmadge e John Gilbert.

— Vi varios films brasileiros.

— Dos nossos artistas, destaco Eva Schnoor e Carlos Modesto.

— Onde nasci? Na linda capital da Parahyba, a "Cidade dos Jardins". Berço de uma vibrante geração de poetas que se vae impondo pelos fulgores do talento...

MISS PERNAMBUCO. — Connie Braz da Cunha, se tivesse ido para Galveston, não entraria para o Cinema.

— No emtanto acha-o de uma formidavel força de expressão. E diz que em Recife só existe um theatro para varios Cinemas... E' o principal divertimento no Norte.

— Lê "Cinearte" e gosta muito.

— Pensa auxiliar nossa filmagem.

— Gosta de Ronald Colman, Vilma Banky, Victor Mac Laglen, Greta Nissen...

Creio até que não desgosta de nenhum artista.

BILA ORTIZ, "MISS RIO GRANDE DO SUL", ADMIRA O ESFORÇO DOS PRODUCTORES BRASILEIROS.

DIDI CAILLET, "MISS PARANA'", GOSTA DE EVA NIL. ACHA QUE O BRASIL DEVE TER CINEMA. E NO'S ACHAMOS QUE ELLA DEVE SER ESTRELLA.

— Ainda não viu nenhum film nosso.

— Tem admiração por Lia Torá... Os outros não conhece.

— Nasceu em Recife.

MISS MARANHÃO — Maria de Lourdes Pantoja, indo para Galveston, entraria para o Cinema, conforme as circumstancias.

— Vêr films é a sua melhor diversão.

Gosta de mais.

— Lê todo o "Cinearte" e guarda-o.

—Ajudar o nosso Cinema? De certo! Já foi filmada na sua passagem pelo Recife e ficou contentissima.

— Dos artistas, gosta mais de Lia Torá e Paul Vicenti. Depois, Clara Bow e Paul Ricther.

— Ainda não viu film algum dos Studios brasileiros.

— Dos nossos artistas é ainda Lia Torá quem prefere.

Não conhece os outros...

MISS PARA'. — Elsa Bezerra, não entraria para o Cinema.

— Gosta de ver films, mas prefere o theatro.

— Lê "Cinearte" e tem um irmão que o collecciona e é "fan" ardoroso do Cinema.

— Pensa ver todos os nossos films, se suas historias não tiverem a monotonia dos americanos.

— Não admira nenhum artista.

— Nem viu nenhum film brasileiro.

— Poderá apreciar algum artista nosso, depois que os conhecer.

— Nasceu em Belém.

Gosta muito de leitura. Falou muito da cultura no Norte, que disse ser mais solida do que no resto do paiz. Não gosta de tratamento por você, como se usa entre nós e no Sul.

Dos Cinemas do Rio, gostou mais do São José e do Central, porque têm palco de variedades...

MISS FLUMINENSE. — Marietta Relvas não pensou nunca noutra cousa senão nos sports.

— O Cinema é Arte. E é escola. Gosta muito de assistir films, principalmente os luxuosos, os romanticos... Por causa dos ambientes. Namorar no salão de um Cinema tem uma expressão toda especial. "Não tem?" — disse.

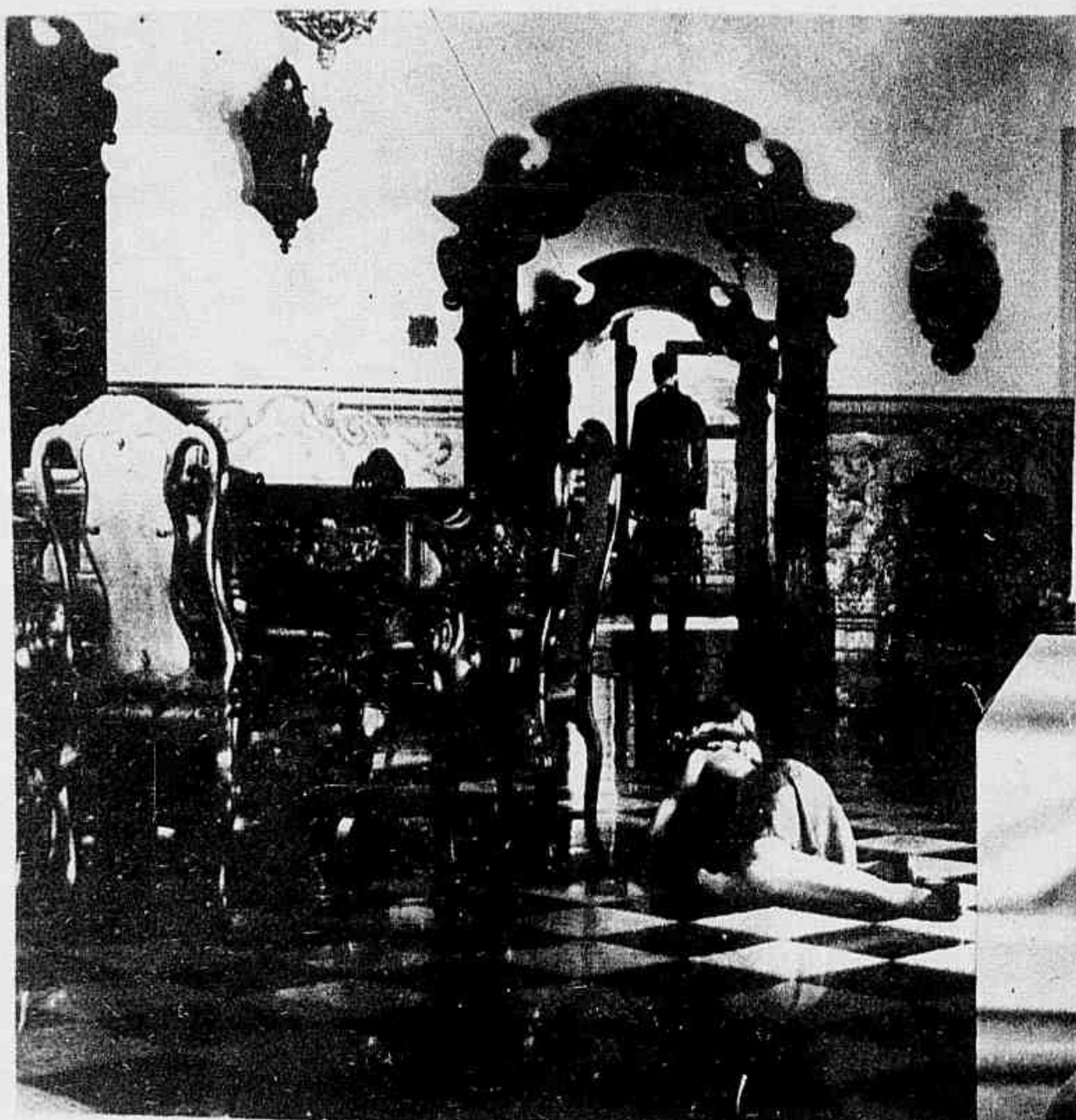
(Termina no fim do numero)

AS PRIMEIRAS SCENAS DE

"SANGUE MINEIRO"

DA PHEBO BRASIL FILM

CARMEN SANTOS E LUIZ SOROA

NITA NEY, PEDRO FANTOI E CARMEN SANTOS.

NITA NEY E PEDRO FANTOL

LUIZ SOROA E CARMEN SANTOS

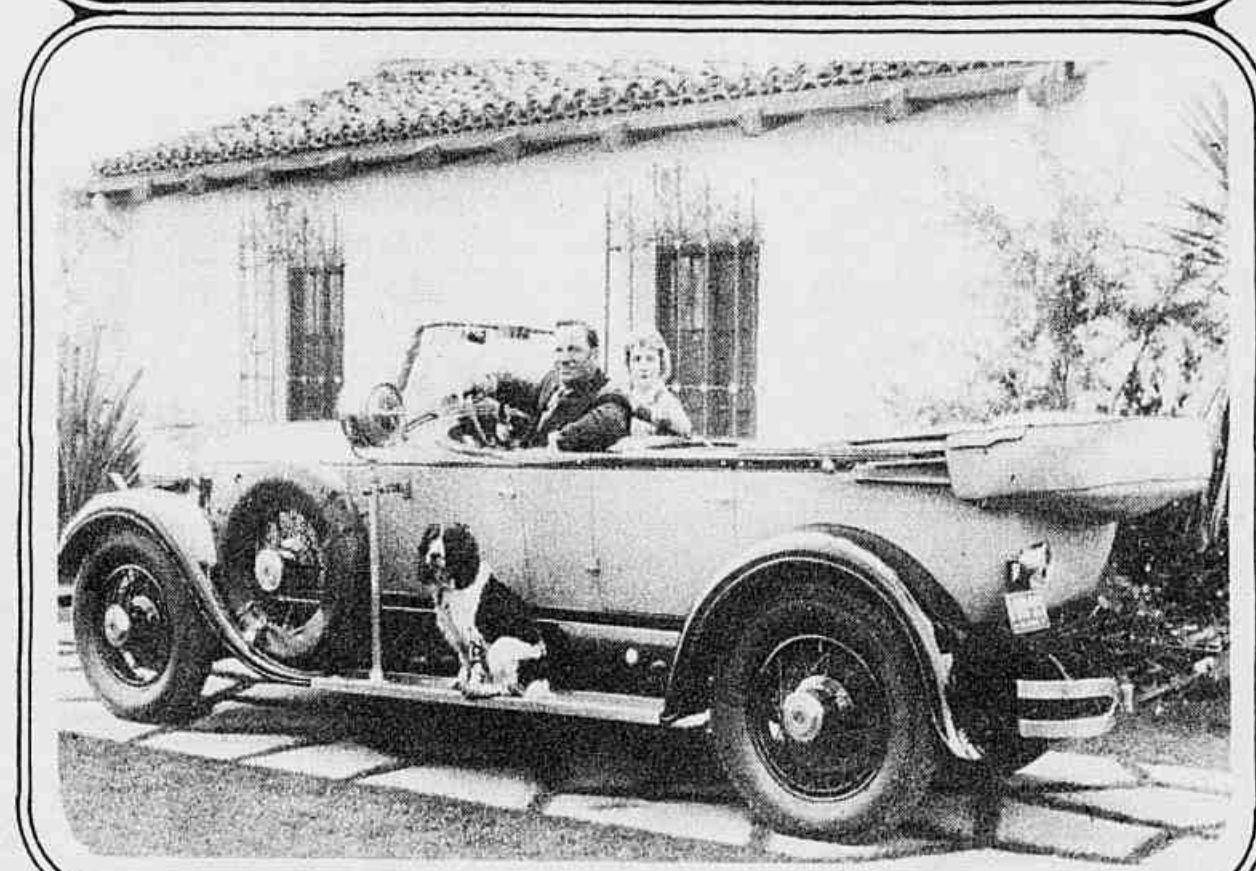
CARMEN SANTOS, A ESTRELLA DO FILM, ENTRE GONZAGA E PEDRO LIMA, DE CINEARTE

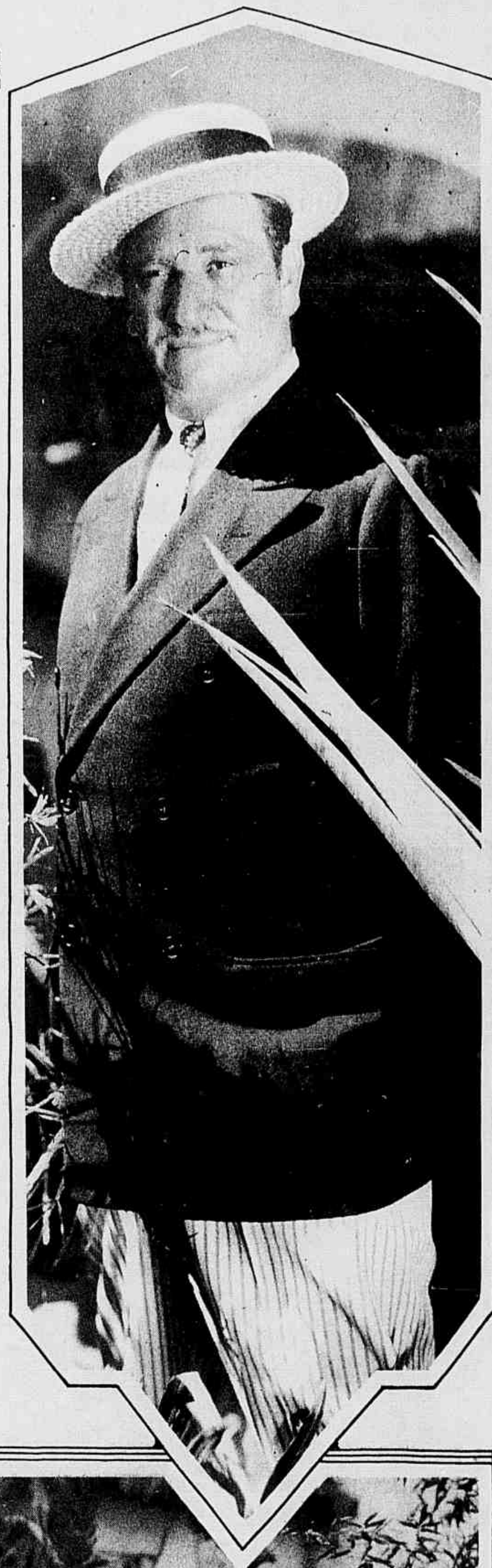
COM O SUCCESSO DE "BRAZA DORMIDA", A PHEBO DOBROU AS ACTIVIDADES E NO FIM DESTE MEZ JA' TERA' PROMPTO, "SANGUE MINEIRO"...

A FOX NÃO RENOVARÁ O CONTRACTO COM LIA TORÁ E OLYMPIO GUILHERME

Fomos informados que a Fox não renovará o contracto, a expirar-se, com Lia Torá, Olympio Guilherme e demais vencedores do seu chamado concurso photogenico na Hespanha e Italia e inclusive das duas novas pequenas mexicana Delia Maganą e Lupita Tovar. Brasileiros, hespanhoes e italianos, voltarão para os seus lares ou tentarão nova sorte nos outros studios? Demais a Fox decidiu que de agora em diante, todos os seus films serão musicados e dialogados, diminuindo assim a opportunidade para os estrangeiros.

Entretanto, Lia Torá, sob a direcção e producção de Julio de Moraes, continua a filmagem de sua producção independente "Progresso e Justiça".

Coadjuvam a nossa Lia neste film, Robert Rossi, Clelia e Mariza Torá, Luiz Reis, Alfredo Lobato e Jaconelli, quasi todos brasileiros, como se vê.

WALLACE BEERY

A SUA ESPOSA RITA GILMAN, O SEU AUTOMOVEL, A SUA CASA, O SEU CACHORRO, O SEU CACHIMBO, O SEU PIANO E O SEU AEROPLANO...

Pahlen! Pahlen!

Ha actores e actores... e Lewis Stone.

Na grande maioria com a sua graça e personalidade "debonaire", um actor se parece muito com outro actor. Temos os jovenzinhos ambiciosos como Buddy Rogers e os Jack Gilberts com o seu ar fatigado de tudo, e os George Bancrofts, columnas vertebraes da companhia, mas todos mais ou menos eguaes, excepto Lewis Stone.

Esse não se adapta a nenhuma medida. Não faz nunca o que faz Hollywood, nem pensa como Hollywood, nem mesmo bebe o que Hollywood bebe.

Mas tambem elle nunca attingiu os pinaculos da popularidade que têm sido escalados por individuos a muitos respeitos inferiores a elle como artistas. Lewis Stone nunca commerciou com a sua personalidade para impressionar a imaginação do publico. Preoccupou-se sempre com a sua profissão, recusando-se a engastar nella a sua propria pessoa. Estranho individuo, na verdade, é esse reservado e cerimonioso Lewis Stone. A elle, uma pessoa hesita em dirigir taes perguntas que com o maior "sans façon" se formulam a John Gilbert ou William Haines.

Tanto quanto me lembro d'elle desde os meus tempos de extra em "Scaramouche", — fala uma jornalista americana. Lewis Stone foi sempre assim — um individuo aparte, distante, que vive dentro de si mesmo. Mais de uma linda dama da côrte d'esse film de Rex Ingram sei eu que, buscando-o com os seus olhares requebrados, só encontraram um homem absorto na leitura de um livro.

LEWIS STONE NO PAPEL DE "CONDE PAHLEN" EM "ALTA TRAHIÇÃO".

Ninguem conhecia nada a seu respeito, a não ser que elle era casado e que passava em casa a maior parte do tempo que lhe deixava livre o studio, ou caçando ou praticando os sports nauticos.

Recentemente e com surpreza soube-se que elle se divorciára. Mas Hollywood não sabe a seu respeito mais do que sempre soube. Falou-se a bocca pequena que Lewis Stone se tornara um "homem á femmes", totalmente absorvido do interesse pelo "frou frou" das sedas e pelos olhos das melindrosas; que passára a ser visto com muita assiduidade no Cocoanut Grove; que, finalmente, depois do seu divorcio elle estava se tornando o "Hollywood".

Mas eu não acredito em tal. Conversei com elle, e achei-o o mesmo espirito distante, reservado, scepticamente indifferente que sempre se mostrou.

Desde o seu novo contracto com a M. G. M., elle se installou no camarim que pertenceu a Lew Cody, naquelle lot. Foi ali que o encontrei, e Lewis Stone recebeu-me com uma falta de enthusiasmo nada animadora. Elle se achava vestido para o seu papel de attorney no film "THE TRIAL OF MARY DUGAN", com uma correcção que facilmente podereis imaginar. A sua acolhida foi cordial, e dizendo que tinha muito prazer em conhecer, deu nas pontas do lenço que sahiam do bolso superior uma pancadinha com os dedos, com aquelle gesto que é só de Lewis Stone. Tenho-o visto repetir esse gesto milhares de vezes na téla, tal qual acontece com aquelle dedo que elle passeia sobre o labio superior em signal de meditação.

Conversamos alguns momentos sobre varios assumptos, palestra interessante, requintada. Passados instantes, o meu interlocutor de repente, deslocou-se e curvou-se junto ao canapé em que me achava sentada, apanhando um grampo de cabello. Ficou a comtemplar o insignificante objecto que tinha nas mãos com os labios entreabertos numa expressão divertida. Aquella attitude lembrava-me a sua figura na "Alta Traição".

"Seremos indiscretos, falou elle com a entonação de um homem bem educado, dizendo que isso foi deixado aqui pelo Lew Cody?"

Por um momento fiquei a pensar nos boatos acerca dos frou-frous de seda e da gardenia... e no grampo de cabello. Mas isso foi breve, porque o olhar zombeteiro e divertido que elle me dirigira tomou logo a expressão mais circumspecta de um gentleman que está sendo entrevistado. Eil-o de novo correcto e reservado como um manual de etiqueta.

E como "MARY DUGAN" vae sendo falado tanto quanto filmado, a nossa conversa incidiu sobre a novidade que traz Hollywood em agitação. Stone gosta do Cinema falado; isto é, acha-o digno de interesse. Quanto a saber si elle terá jamais a seducção do film silencioso, Lewis Stone não se julga em condições de formular qualquer opinião. "MARY DUGAN", pensa elle, era um trabalho particularmente adaptado ao microphone, e Lewis mostra-se, além d'isso polidamente enthusiasmado com a voz de Norma Shearer, que foi muito bem reproduzida no correr dos ensaios.

"E quando a gente pensa que essa pequena não fez nenhum tirocinio na technica theatral, nós os do palco ficamos na duvida si o nosso training nos servirá de alguma coisa, afinal de contas.

"Pessoalmente, eu não me preoccuparia de manifestar a minha opinião favoravel ou contraria ao microphone. Emquanto o Cinema me proporcionar uma vida que é realmente vida — e não a estupida existencia de passar as noites trabalhando para dormir de dia —, como acontece no theatro — pouco me importa o que elle faça. Só o que eu quero é que elle continue a marchar. Não me agradaria nada ter de voltar ao palco; é uma vida anti-natural, absurda, e eu não voltarei a apanhar laranjas.

Lewis Stone, como bom actor, fez uma pausa para deixar que se perdesse a impressão do impeccavel Lewis Stone a apanhar laranjas para viver.

"Passei por tudo, proseguiu elle, pelos dias de miseria quanto pelos de abastança, e acho mais agradaveis estes ultimos. "Mas Lewis não entrou em pormenores e seria falta de gosto insistir no assumpto. Isso de lado, porém, a gente tem a curiosidade de saber qual teria sido a vida de Lewis Stone antes das vaccas gordas do presente, nesse fundo constituido de suave "sophistication", de habitos de solteirão elegante e distincto. Dias de fome, noites de hospedaria, luta amarga contra a adversidade são coisas que podem ir muito bem na biographia de qualquer actor, mas não na de Lewis Stone. E' possivel que houvesse jamais na sua vida uma época em que elle não tivesse o seu club?

Sem duvida elle acha a sua actual existencia muito mais digna de bisbilhotice do que a passada. E já que lhe é preciso falar para a le-

(Termina no fim do numero).

AINDA DEVEM ECHOAR NOS OUVIDOS DO PUBLICO PAULISTANO AS CHAMADAS DE "PAHLEN!" PAHLEN!" VITAPHONIZADA COMO AS DE JANNINGS EM "ALTA TRAHIÇÃO" ERA O IMPERADOR A CHAMAR O SEU MINISTRO DA GUERRA, SEM O QUAL NADA FAZIA. E QUANDO ESTE SAHIA DE SCENA, PARECIA QUE O PUBLICO TAMBEM GRITAVA: LEWIS STONE! LEWIS STONE! VOLTA!

ROMANCE DE UM CONDEMNADO

(ROMANCE OF A ROGUE)

Direcção de King Baggott

Leonardo Bruce . . . . H. B. Warner
Marianna . . . . Anita Stewart
John Christopher . . . . Alfred Fisher
Harding . . . . Charles Gerrard
Advogado Mawbrey . . . . Fred Esmelton.

Film da Tiffany-Stahl, do "Programma Serrador" que será exhibido no proximo dia 6 no Cinema GLORIA.

Ao deixar a Penitenciaria de Londres. Leonardo Bruce levava no coração um grande odio. Talvez dois... Elle queria vingar-se do homem que o atirára ali, injustamente. Elle queria saber se devia vingar-se tambem da mulher que elle amava, e que o abandonou. As provas contra elle não tinham sido muito concludentes, e o seu comportamento na penitenciaria fôra sempre bom, e dahi si a pena foi suave, a administração daquella casa lhe conseguiu o livramento mais rapido. Entretanto, nada menos de cinco annos elle curtira ali. Elle bem sabia que a sociedade, a brilhante sociedade em que outr'ora vivêra, haveria de, sinão repellil-o, pelo menos tratal-o com frieza, até que elle conseguisse provar a sua innocencia. E elle queria encontrar Harding, para provar essa innocencia, e para vingar-se do que soffrêra, principalmente com o afastamento de Marianna.

Si elle conhecia essas disposições da sociedade, por isso mesmo espantou-se ao se ver bem acolhido por um velho professor de orchestra, John Christopher. Não o procurára, não. Encontrara-o em um botequim, depois de caminhar mais de uma hora, a pé, pelas ruas enlameadas pela neve que se derretia. E Christopher lhe offerecêra um copo de vinho quente e o levára para o seu quarto...

John Christopher o conhecia, e lhe conhecia os amores. Deu-lhe noticias de Marianna. Pobre Marianna... Para poder viver, fizera-se cantora em um cabaret de classe não muito recommendavel. E, naquella mesma noite elle lá foi ter. Marianna o viu e fugiu... Para onde? Mais tarde saberia, e no dia seguinte tratou elle de procurar o seu advogado, o velho amigo Mawbrey, que tudo fizera para livral-o da pena, e muito contribuira para o seu livramento de agora. Tudo quanto elle possuia ficára em mãos do seu advogado que lhe dava agora a bôa noticia: — tudo ficára a render juros e bem administrado, de modos que si rico

elle era ao ser preso, mais rico era ainda ao sahir. E logo Leonardo Bruce teve o seu primeiro gesto de recompensa, emquanto não cuidava de sua vingança: — instituiu uma renda, uma bôa renda para o velho professor de violino que o acolhêra, para que não se esfalfasse a trabalhar no resto de sua vida.

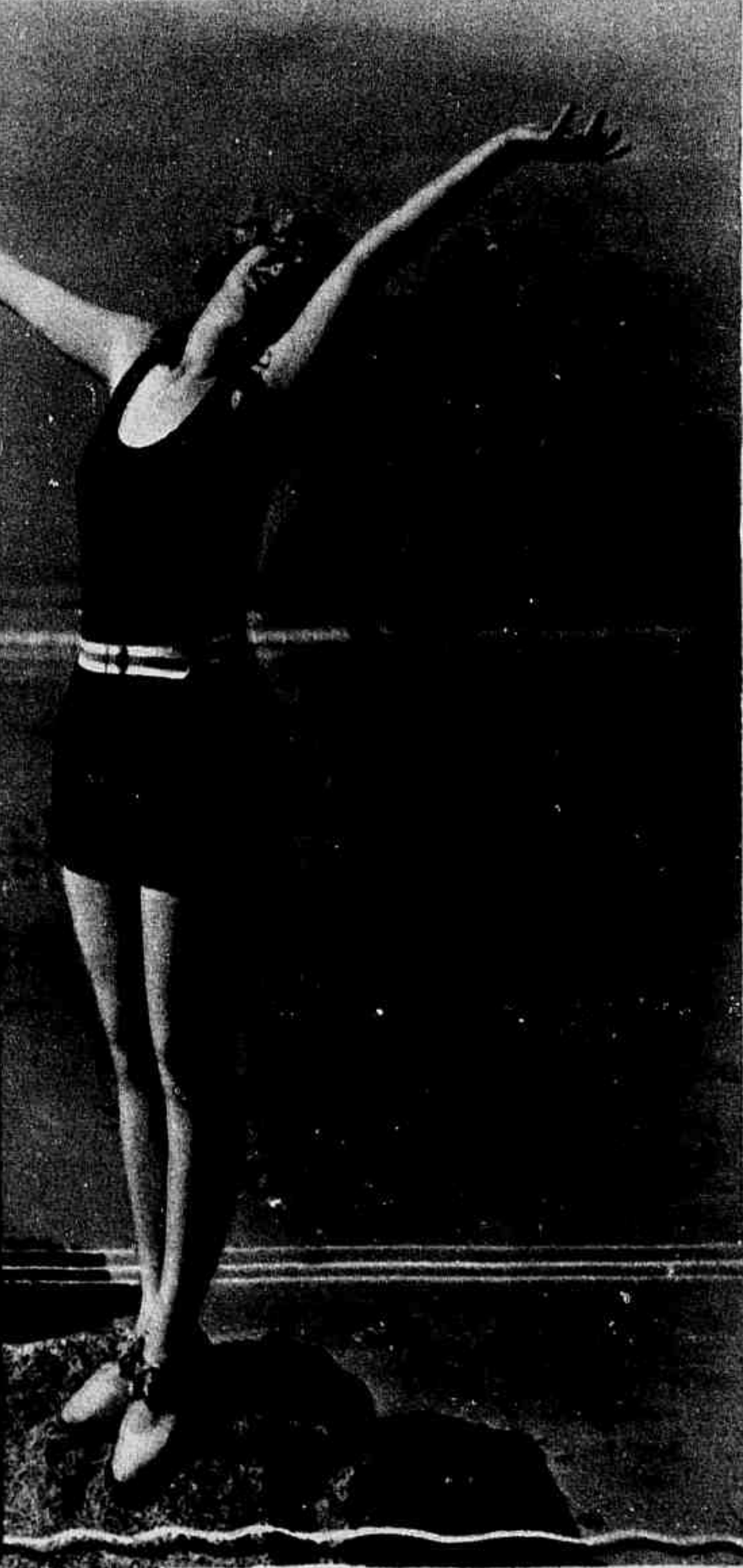
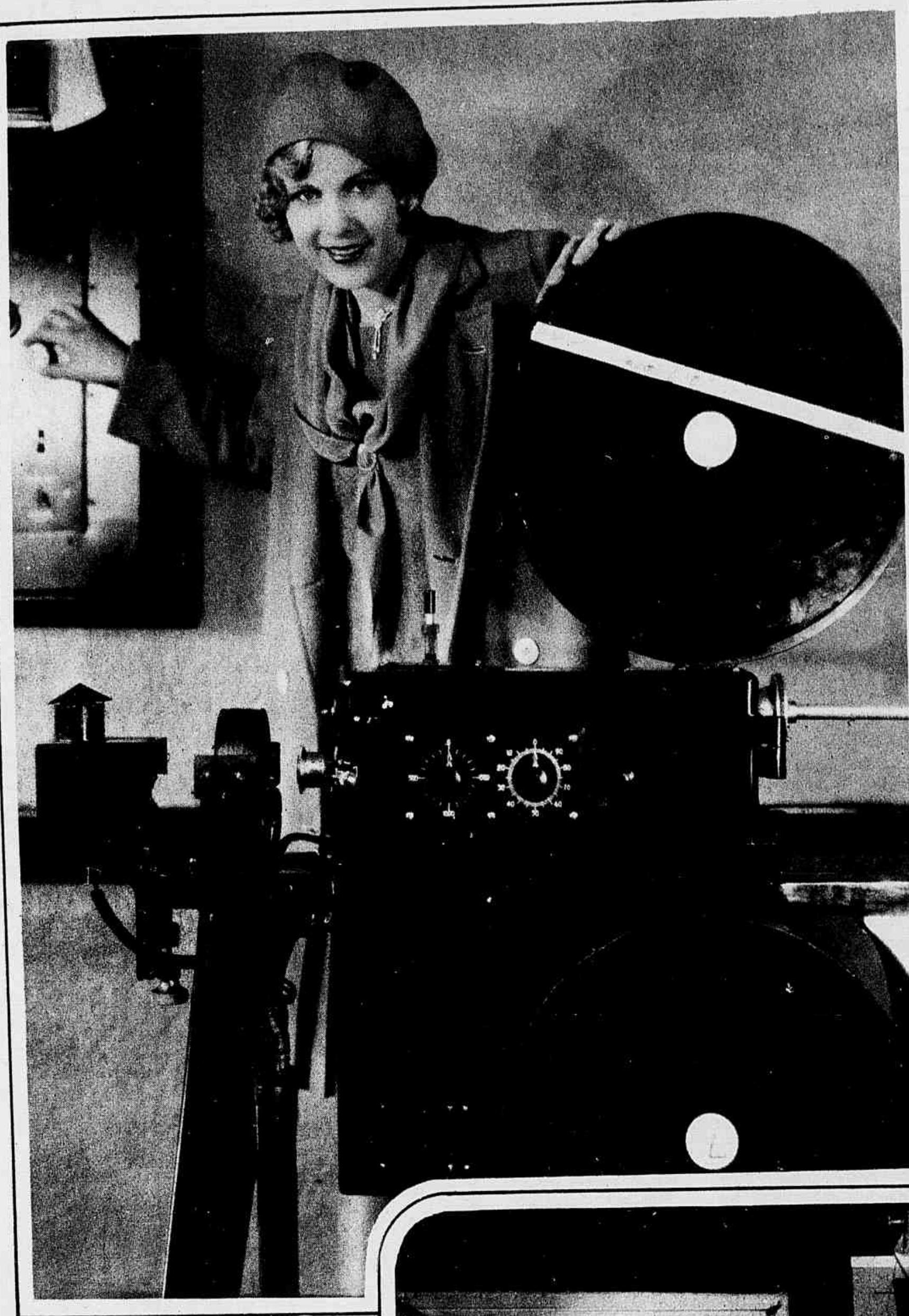
Mas... e Harding? Era Harding que elle precisava encontrar! Antes, porém, era preciso de novo encontrar Marianna. Elle queria saber porque ella o abandonára, porque não lhe escrevêra mais, porque devolvêra tudo quanto lhe déra e que elle fôra encontrar em poder do seu advogado. Mas Marianna já deixára o cabaret... Dois dias depois recebêra elle um recado do velho Christopher: — Marianna lá estava, no cabaret, onde tinha ido a buscar as suas roupas. E elle lá foi ter, para seguil-a até á porta de casa, para lhe dizer que continuava a amal-a e, vendo-a na quasi penuria, queria protegel-a ainda. E Marianna, os olhos razos de lagrimas, pediu-lhe para que não a acompanhasse mais... Nada mais poderia dizer-lhe, mas tivesse piedade!

Elle não sabia que Marianna era casada, e o marido, um pobre invalido, rodava os seus

(*Termina no fim do numero*)

ELLA ERA MISS UFA...
AGORA ESTA' EM HOLLYWOOD...
QUE TAL A TRANSFORMAÇÃO?

CAMILLA HORN

Silencio! tem a

UM APPARELHO QUE REGISTRA A VOZ DOS ARTISTAS DIRECTAMENTE NO CELLULOIDE E' ESTHER RALSTON QUEM ESTA' FINGINDO QUE O MANEJA PARA PUBLICIDADE. A SUA VOZ JA' FOI JULGADA EXCELLENTE, ALIA'S.

SILENCIO! Eis a palavra mais importante e mais alta que se ouve hoje num "set" de film falado. Films falados — e no entanto, o principal requisito para a sua criação, para a criação dessas sombras turbulentas é o silencio mais absoluto.

Em dias passados as ordens magicas eram "Luz!", "Camera!" e "Acção!". E o director punha-se a gritar e os seus artistas a andar ou a fazer amor, a sorrir ou a chorar.

Hoje, depois de uma rigorosa inspecção para ver si tudo está em ordem, o director exige silencio no tom mais energico deste mundo. Os assistentes encarregam-se de fulminar com o olhar o primeiro que faça o mais insignificante ruido. E durante alguns segundos pode-se escutar o esvoaçar de uma mosca; silencio logo após ferido pelo rumor suave dos motores de synchronisação de dentro das gaiolas a prova de som, em que são mettidas as cameras".

O olhar do director não se desprende de um pequenino instrumento que lhe serve de meio de communicação com todo o systema. Duas luzes, uma azul e outra verde, brilham ainda. Com a mão elle faz illuminar-se o crystal vermelho, que é o maior de todos. E' o signal de começar.

O signal vermelho indica que o systema funcciona; que as "cameras" rodam na velocidade uniforme de "24"; que os cylindros carregados de film, passam pela cabine em que o som é registrado; que o immenso disco de cêra a um passo dos cylindros, gira com a agulha a riscal-o na tarefa de graduar o som; e que o monitor com a mão posada sobre botões mysteriosos e os olhos fixos sobre a scena, através de um grosso vidro, espera ver e ouvir a scena por intermedio dos complicados apparelhos, logo abaixo delle.

Elle é o homem responsavel pela qualidade da reproducção do som e póde modulal-o como achar melhor.

O operador não fica mais á vontade. Elle hoje ou se conserva do lado de fóra de sua cabine, no caso da "camera" fixada, ou move-se do lado de dentro, voltando e torcendo a sua "camara", para seguir um artista ou uma scena de movimento.

Até mesmo os electricistas têm uma tarefa mais fina agora... Não existem mais os "kliegs", os "Sunarcs" e todos os outros apparelhos de illuminação deixaram logar para immensos globos incandescentes. Hoje o electricista é o rei do Cinema...

A scena é filmada, o director dá o signal de repetição si for preciso, e logo ar-

DURANTE A FILMAGEM DE "THE WOMAN WHO NEEDED KILLING" DA PARAMOUNT. CABINES A PROVA DE SOM...

palavra, o Cinema...

tistas, technicos e fiscaes voltam aos seus logares para uma nova filmagem. E' o momento de entrar em scena o "record" de cêra na pequena cabine de som. Num momento a scena inteira é ouvida. Si estiver bôa é prova que tudo correu bem na cabine geral de registo de som. E o "unit" preparase para a scena seguinte:

Num unico studio — Warner Brothers — o disco de cêra é empregado para o registo definitivo, mas a censura dentro em breve obrigará esses pioneiros a recorrerem ao registro no proprio film. E' muito mais facil riscar uma linha, isto é, um discurso num pedaço de film. Mas quando se trata de uma producção vitaphonisada isso não pode ser feito com tanta facilidade. Faz-se necessario o emprego de um novo registador.

Os aperfeiçoamentos conseguidos nestes ultimos seis mezes, principalmente no que se refere a factos pessoaes, tem chocado profundamente a industria. O "test" mais bem succedido e um dos mais significativos foi o de Mary Pickford. Aprompotu-a para a filmagem de "Coquette", como film inteiramente falado.

Pouco tempo depois Harold Lloyd alugou um dos palcos de som de Christie no studio da Metropolitan para varios "tests". Disseram que Harold nunca procuraria falar na téla. Que a sua voz não era bôa. Mas nada disso é verdade. A sua voz é forte e melodiosa e o que é mais elle sabe tirar partido della.

Si o seu material fôr bom, o proximo film de Harold Lloyd será o seu maior successo, por que a sua voz augmentará immensamente o valor da sua caracterização. Harold será um phenomenal successo com os "talkies".

OS DIRECTORES TÊM QUE SER ESPECIALISTAS EM ELECTRICIDADE E TELEPHONISTAS AGORA QUE O MICROPHONE E' MAIS IMPORTANTE QUE A CAMERA. AQUI ESTA' DOROTHY ARZNER NUM "SOUND MIXING PANEL" DIRIGINDO CLARA BOW EM "THE WILD PARTY

RAMON E ARMIDA, UMA OUTRA LOUCURA MEXICANA NUMA "PROVA" DE VOZ.

Os pobres artistas que não podem adaptar-se ás condições novas, impostas pelo novo meio de expressão, por não terem bôa voz, estão sendo alvos das maiores sympathias de toda Hollywood.

Todos os productores em vista da crise de voz declarada logo no principio correram a contractar artistas theatraes para os seus films falados, e no entanto, até hoje os maiores successos desses films têm sido alcançados por artistas da téla, notadamente Bessie Love, Conrad Nagel (quasi triplicou o seu salario desde que a M. G. G. o jogou inconcientemente nos braços da fama, quando o alugou a então humilde Warner Brothers) e Richard Barthelmess.

(Termina no fim do numero).

Adoração

(ADORATION)

Film da "First National", com Billie Dove e Antonio Moreno.

Entre o fausto e a opulencia em que a nobreza russa vivia nos sombrios momentos que lhe precederam a derrocada, a figura do principe Sergio Alexandrovich Orloff se destacava pela sua projecção nos altos circulos sociaes de Petrogrado. Era nos seus vastos e luxuosos salões que a fina flôr da aristocracia russa se reunia, encantada pela fidalguia da princeza Helena Orloff, invulgar temperamento de mulher que com um sorriso enfrentava o galanteador mais audacioso e com um sorriso o vencia, derrubando-lhe os melhores sonhos.

E, talvez por isso mesmo, pela apparente fragilidade da sua indole, o esposo, preso de uma violenta e desmedida paixão, soffria a tortura dos mais acerbos ciumes, recalcando no peito, a custo, os impetos e os arrebatamentos do coração sempre em ancias. Mas o espectro da sua tranquillidade e que de tão tristes pensamentos lhe povoava o cerebro era o nobre Wladimir, o "D. Juan" em vóga naquelle momento...

Realmente elle envolvia na teia dos seus galanteios, desde a mais modesta serviçal á figura mais nobre, revelando-se um fervoroso admirador da princeza Helena para quem voltava todas as suas preferencias, cortejando-a, sempre com requintes de galanteria. E um destes flagrantes o proprio principe surprehendeu, um dia, dia que elle nunca mais esqueceu por ter sido o ultimo da grandeza da côrte e no qual a princeza Helena lhe deu vivos testemunhos do maior respeito e de dedicação maior. Ao dia seguinte, mal o sol despontava a Revolução explodia com todos os seus horrores dando expansão aos seus impetos por tanto tempo recalcados. A populaça faminta e sedenta de vingança, desforrando-se de todas as humilhações soffridas em tantos seculos do dominio da realeza precipitava-se pelas ruas depredando, matando e saqueando. Envolvido numa onda tumultuosa de populares, precisamente quando seguia para as linhas da frente russa, o principe Sergio Orloff foi arrancado do auto em que viajava, despojado de suas medalhas e insignias, insultado, aggredido e esbofeteado! Tombando, machucado e ferido, Sergio nem mesmo assim commoveu aquelles famintos sedentos do sangue azul da nobreza. Pizaram-lhe o corpo todo e partiram...

Emquanto ao principe a Revolução proporcionava esses primeiros dissabores, a princeza Helena, com o auxilio de um general, velho amigo da familia, lograva fugir, escapando á furia dos revolucionarios. Ninette, a sua creada de quarto, vendo-se só no grande palacio apossou-se de um lindo manteaux de pelles, vestindo-o e indo á casa do terrivel Wladimir que conquistara tambem...

Mas, no momento em que ella penetrava o palacio de Wladimir o principe Orloff que para ali se dirigia, ferido e ensanguentado, arrastando-se a custo, reconheceu o manteaux e convenceu-se de de que era a princeza Helena que ia, assim, ao encontro do seu cortejador, confirmando todas as suas suspeitas e presagios. Orloff investiu furioso, avançando pelos salões de Wladimir mas detendo-se á porta do quarto no qual o vulto de mulher acabava de entrar, obstado por aquelle. Na cegueira que o empolgava, Sergio não quiz attender ao que lhe dizia Wladimir.

Insistiu em penetrar no quarto, o outro relutou e elles, então, se empenharam em renhida luta corporal, disputando, nos successivos golpes que trocavam, a primazia do triumpho — um para desfazer a duvida allucinante e o outro para ser apenas um amante cavalheiresco... No momento culminante da peleja, entretanto, um bando de revolucionarios, arrombando portas e janellas, se assenhoreou do palacio, separando, dominando e aggredindo Wladimir e o principe...

O PRINCIPE SERGIO TINHA TRES BALAS...

A queda da nobreza russa arrastou para Paris os seus membros mais proeminentes que conformados com o grande revez procuravam, nos

(*Termina no fim do numero*)

Sharon Lynn

Talhado para grandezas

(THE GINGHAN GIRL)

Mary Thompson, Lois Wilson; Johnnie Cousins, George K. Arthur; Libby O'Day, Hazel Keener; Jack Hayden, Jed Prouty; Harry Barlet, Jerry Miley; Sonia Mason, Myrta Bonillas; Maisie Lelower, Betty Francisco.

FILM DA F. B. O.

O sonho, o eterno sonho da juventude pela gloria e pelo triumpho... A nossa historia tem dois typos diversos a observarmos: uma moça e um rapaz, cada qual com o seu quinhão de ambição, cada um desejando ser alguma coisa na vida. Ella, modesta e trabalhadora, persistindo na luta de cada dia, com uma idéa fixa.

Elle, cabeça tonta, agindo atabalhoadamente ao revéz da sorte, sem calculo, e apenas contando com uma estrella bôa que devia ter annunciado o seu nascimento ao povo pacato de Crosville, que o tinha assim na mais irrisoria consideração, porque Johnnie parecia ter alguma coisa de menos na cabeça.

Maniaco pelas conselheiraes praticas contidas nos livros que ensinam a conquista do exito pelos conselhos mais absurdos, Johnnie entendeu que devia abandonar a aldeia natal e dirigir-se a Nova York, campo mais vasto ás suas conquistas de "talhado para grandezas", para subir, crescer e vencer... Emquanto isto, Mary trabalhava na fabricacão modesta de bolachas que eram muito apreciadas pelos que as comiam, embora não rendessem muito dinheiro á caixa do estabelecimento em que era empregada.

Tinha, porém, Mary a belleza peregrina dos anjos e uma vontade enorme de triumphar pelo trabalho honrado e vae dahi, talvez dessa disparidade de idéas, havia alguma amizade entre ella e Johnnie.

Este, vestindo os ultimos figurinos que a sua imaginação e extravagante inventava, resolveu emfim partir para a Cidade dos arranhas-céos e antes de embarcar recebeu as instrucções dos mais trenados na vida da grande metropole. Disseram-lhe, por exemplo, que não deixasse de visitar a grande estrella do futurismo Sonia Maison, que não esquecesse de fazer seu "pé de roda" a Maisie Lelower, a pequena mais requestada de Nova York e outros conselhos que iam a calhar para as suas pretenções de néo-lutador, e lá se foi Johnnie, tendo antes feito uma despedida tocante com Mary, que delle recebeu cem dollares afim de iniciar os seus negocios com as bolachas, promettendo assim encontrarem-se em Nova York. Johnnie, de facto, entregou-se aos cuidados daquelles planos de conquista.

Inscreveu-se como alumno de Sonia Maison, que mantinha um ateler "exquis" para os amantes da arte nova que ali iam receber os luminosos conselhos de sua intelligencia.

Foi ali que elle recebeu a consagração da celebre critica de arte Jeanne Duflos, possuidora de muitos milhões de dollares, que num simples e casual borrão feito na téla descobriu a revelação de um genio. Johnnie, porém, acanhado e arredio, teve medo dos meneios da millionaria, emquanto ella requebrava os olhos em attitudes melosas... O encontro com Maisie Lelower foi outro acontecimento. Elle fez-lhe um bilhetinho meigo e logo recebeu audiencia mar-

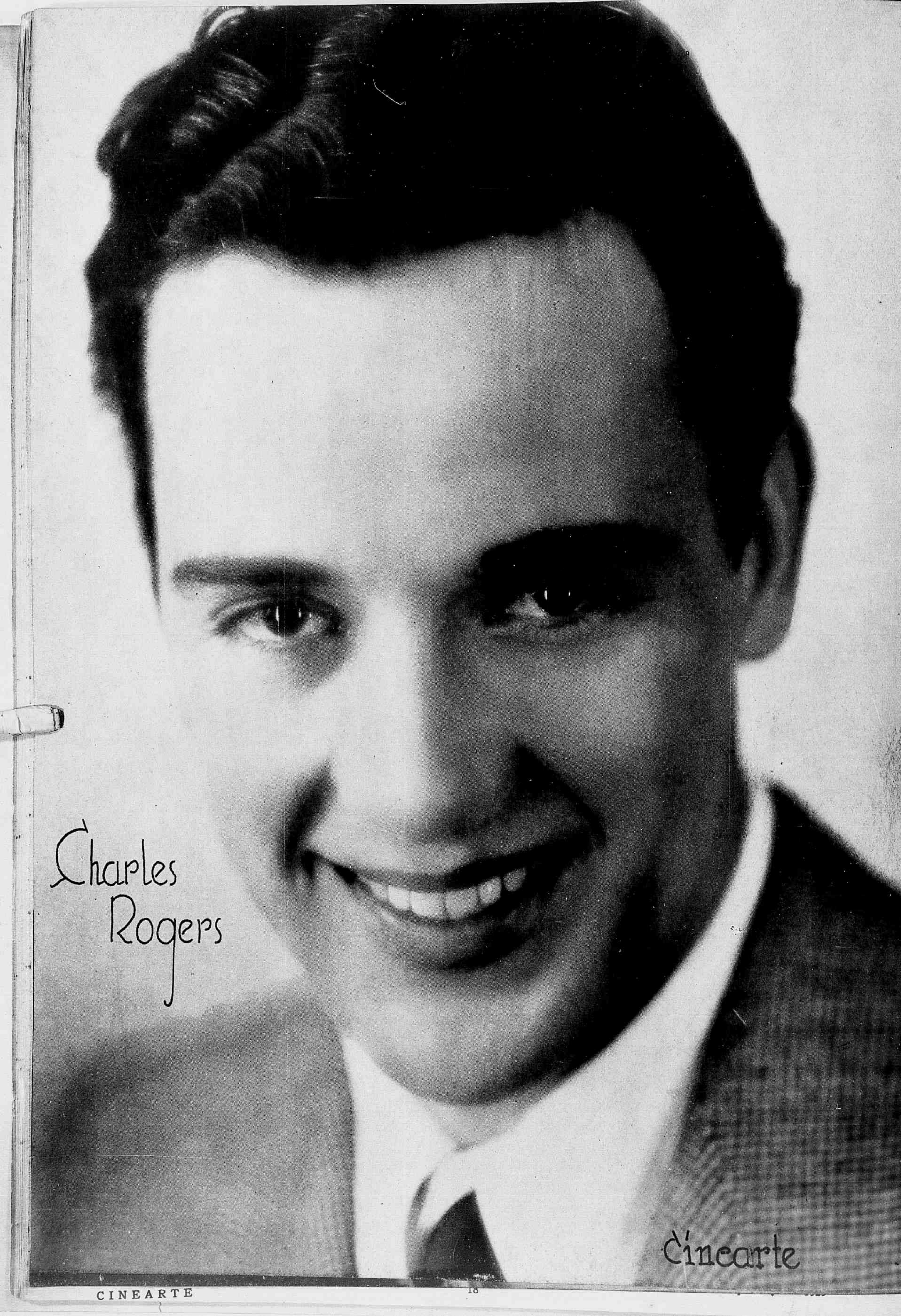
(Termina no fim do numero)

Lia Torá

Natalie Kingston

Cinearte

Anita Page

cinearte

Charles
Rogers
Cinearte

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

"O Cinema de Amadores começa a sahir do seu dominio um pouco reduzido a que se achava até agora confinado. O Pathé Rural conclue o seu apparelho para a tomada de vistas de 17 mm., 5 de largura. Esse apparelho será principalmente destinado aos profissionaes. Para o formato de 16 mm. a Kodak vae achar incessantemente temiveis concurrentes na pessôa de firmas como a Bol, Agfa, etc... O apparelho Agfa já appareceu na Allemanha e apparecerá do mesmo modo em França ainda este anno. O Bolex, fabricado na Suissa pela Sociedade Longines, de optica, é muito bem construido, o mechanismo é muito simples, robusto e elegante, e o apparelho mesmo se fabrica para 15, 30, 60 e mesmo 120 metros; a automaticidade é assegurada por um dispositivo a reguladores. O projector é solido e pratico. E é certo que todos esses apparelhos encontrarão compradores no mercado, porque não chegam, afinal a serem mais caros do que bons apparelhos photographicos. O projector Bol, pequena maravilha de mechanica, não poderia exceder 1.800 francos, que é um preço muito razoavel.

A grande incognita XX, e é preciso insistir para chamar a attenção dos revendedores e fabricantes, é o preço de venda da bobina de 30 metros de film com o preço da revelação incluido. Uma bobina de 30 metros de film de 16 mm. corresponde a 90 metros de film standard, o que dá uma projecção de 4 minutos pelo preço Kodak de 172 francos mais ou menos. E' preciso concordar que se trata de um prazer que se torna singularmente caro, si se têm em conta principalmente as condições financeiras européas de hoje em dia. O constructor Bol, de passagem por Paris, e que vae aos Estados Unidos lançar o seu apparelho, declarou que abaixaria o preço da venda para mais da metade, e que elle haverá de manter esse abaixamento, apezar de todas as coacções. Si essas palavras não foram pronunciadas muito levianamente, o Cinema de Amadores póde estar certo de que irá gozar de um verdadeiro lance excepcional. Ora, si a casa Bol, que não fabrica o film, póde apresentar e sustentar taes preços, é evidente que as firmas que fazem apparelhos e films ao mesmo tempo poderão facilmente cooperar com ella. Francamente, applaudir-se-iam taes perspectivas. As tentativas até hoje feitas em França para agrupar os amadores e fazer qualquer coisa por elles não têm sido lá muito brilhantes, porque os amadores se desencorajam de um passatempo tão custoso, já que a T. S. F. é um prazer essencialmente popular e possue além disso um mercado melhor.

Até haver a prova do contrario, é preciso pensar que o formato Pathé-Baby, devido aos preços prohibitivos dos outros, é o unico passivel de successo.

A firma Kodak apresentou, na ultima sessão da Sociedade Franceza de Photographia, o processo Kodacolor de que já se falou aqui mesmo. A pellicula projectada póde ser dividida em duas partes, uma um pouco suave, a outra muito brilhante, o que deve corresponder a dois processos differentes de revelação.

Os Etablissements Debrie vão brevemente lançar no mercado copiadeiras de 16 millimetros. O mercado poderá, dentro de breve tempo, tornar-se mais importante porque os amadores não sómente começarão a interessar-se mais nelle, mas principalmente porque os profissionaes poderão comprar cameras de 16 millimetros para trabalharem com ellas em casos particulares. E poderão tambem comprar projectores de 16 mm. em mercado livre.

As firmas distribuidoras que consentissem em imprimir copias de 16 mm. dos films normaes poderiam encontrar um grande successo, tal como acontece com o Pathé Rural, porque esse successo estaria assegurado pela clientela dos campos. Todas as firmas deveriam fazer como a Kodak que edita ella mesma os seus Kodagraph.

A casa Debrie prepara o que se reclama desde ha tanto tempo, isto é, uma copiadeira optica que permitta o emprego de todos os trucs e detalhes technicos que se vêem no film commum. As objectivas utilisaveis vão de um fóco muito curto a um outro muito longo, permittindo assim as fusões, flous, etc.

A applicação racional de um novo film dessa mesma casa, denominado Duolicating, é destinada a renovar não sómente os methodos de contratypo necessarios para o estabelecimento de qualquer cinematheca para amadores, como tambem para a pratica desses trucs, de que ha tanta necessidade no Cinema de Amadores, ambos devido ás qualidades sensitivas do novo film, coisas que o film commum positivo não permittia realizar até hoje.

E' um progresso digno de ser registrado.

Por outro lado, o Boletim Mensal Pathé-Kodak dá a seguinte informação: A First National Pictures anda utilisando a Victor Talking Machine para os seus films sonoros dedicados especialmente aos espectaculos communs, profissionaes; mas, por seu lado, a Devry apresentou, faz pouco, o seu Cine-Tone, com os mesmos discos da Victor Talking Machine synchronisados com os seus apparelhos de 16 millimetros. E esses processos synchronisados são até agora em numero de quatro apenas, havendo entre elles um disco com a representação do "Laugh, Clown, Laugh!" (Ridi, Pagliacci).

Esse mesmo Boletim nos apresenta o extracto de um artigo apparecido na revista "Science et Industrie Photographique". Nesse artigo, dizem que os projectores de pequeno formato não permittem a projecção sobre grandes télas, porque os apparelhos de illuminação dos cine-projectores são muito grandes em relação á superficie da imagem, e por isso a utilisação da totalidade do facho luminoso é defeituosa. Mas quanto a isso se podem fazer serias reservas. A informação dada pela revista é insustentavel, porque certos apparelhos pequenos de projecção, como o Kodak e o Pathé Rural permittem facilmente uma projecção para mais de 200 espectadores.

Quando se examinam os pequenos projectores, fica-se principalmente tocado pela má aproveitação da luz nelles. O mais commum é encontrarmos um projector qualquer fabricado por qualquer casa, no qual se introduz um condensador vendido no commercio. E' claro que, nessas condições, ninguem se deve espantar de que haja uma grande perda do flux luminoso.

Como, por outro lado, os pequenos projectores não são sempre ventilados, o constructor, para permittir a parada do film no meio da projecção, sem perigo de incendio, tem que limitar a potencia luminosa até pelo menos o maximo supportavel pela pellicula. Mas a condição essencial seria collocar o projector nas melhores condicções de refrigeração. Ahi então o calculo e a experiencia determinariam que potencia poderia ser empregada para a lampada. Ha tambem a forma e a melhor posição do filamento electrico.. Mas ambos dependem da formula optica da objectiva construida para o apparelho, e é justamente nesse ponto, como se disse muito judiciosamente, que todos os projectores erram.

Com o advento dos processos a côres, é preciso estudar bem essas questões de ordem puramente technica, porque esses processos absorvem a luz por completo, e, desse modo, é preciso que os projectores de amadores apresentem um rendimento levado fundamentalmente ao maximo possivel".

Isso que se acaba de lêr ahi acima é o resumo das opiniões expendidas em França pelos melhores criticos francezes da actualidade, no campo technico do Cinema de Amadores.

Embora eu proprio não esteja de accordo com grande parte do que se estabelece nessas linhas, é interessante ter em conta que o francez não esquece o que é francez. Para elle, o Pathé Baby é sempre o melhor e o mais pratico projector da actualidade. Para elle, a camara Pathé não tem rival. E ha ainda outros conceitos sobre o processo Kodacolor que não poderiam ser expendidos aqui. Os amadores comprehendem que a gente não póde ser assim tão parcial...

Por outro lado, elles têm razão. Os preços de uma Victor, uma Filmo, uma Kodak são realmente de espantar; mas isso é natural, que diabo! E' o dollar...

Não me parece que seja a Europa que esteja em más condições; a França, sim. Mas a Allemanha, por exemplo, tem hoje em dia uma producção que invade todos os mercados por causa mesmo do baixo custo. E si continuarmos assim...

Não acho que a projecção de um Kodascope seja má. Parece-me maravilhosa; é uma opinião individual, é verdade, mas é uma opinião. Eu acho que o melhor justamente na producção Kodak, (e acho que já disse isso mesmo aqui) é o projector. E penso além disso que com o Pathé Rural se póde fazer uma apresentação para mais de 200 pessôas, sem perigo de insuccesso.

Em todo caso, as opiniões dadas pela imprensa franceza sobre o Cinema de Amadores ahi estão. Agora o amador brasileiro julgue essas mesmas opiniões, estude-as, confronte-as mas... não vá explanar as conclusões proprias a ninguem...

F. Nicout, gerente geral da casa Pathé Baby no Rio acaba de deixar a Societé Franco-Bresilienne du Pathé Baby.

Foi uma perda para os amadores porque Nicout era muito estimado e se distinguia principalmente pela bondade com que tratava a todos. Ao antigo gerente, o "Cinearte" deseja muitas prosperidades no seu novo negocio.

Ruy Galvão (Rio) — Uma coisa nada tem com a outra! As vélas são a potencia luminosa e dependem da construcção, carvão, tungsteno, etc.

Continuam com bastante actividade a filmagem de "La tentation", do romance de Charles Méré, Claudia Victrix e Lucien Dalsace, são os principaes.

卍

Henry Roussell, de volta de Cannes onde foi filmar varias scenas exteriores de "Paris-Girls", está novamente no Stulio de Joinville, filmando a ultima scena interior com Suzy Vernon, Fernand Fabre, Cyril de Ramsay, etc.

卍

Um grupo de 40 parlamentares, entre os quaes se encontram A. Borrel, Le Trocquer, Pietri, Guilhamon, etc., conduzidos por Dellac, presidente da Chambre Syndicale de la Cinematographie, visitou as maravilhosas installações do Studio Cineromans.

卍

Rovera, administrador da Star Film, assignou com Jean Sapéne, um accôrdo em cujos termos elle filmará nos Studios de Joinville suas proximas producções "L'Etrangére" e "La Fayette".

卍

Jacques de Baroncelli está prestes a terminar as montagens de "La femme et le Pantin". Conchita de Montenegro será a grande revelação do anno.

O poder do Silencio

(THE POWER OF SILENCE)

Film da Tiffany-Stahl do "Programma Serrador" que será exhibido no ODEON no dia 27 de Maio.

Mamãe Stone. . . . . BELLE BENNETT
Donald Stone . . . . JOHN WESTWOOD
Gloria Stone . . . . MARIAN DOUGLAS
Sra. Right . . . . VIRGINIA PEARSON
Jim Wright . . . . RAYMOND KEANE
Promotor publico . . . . ANDERS RANDOLPH
Advogado . . . . JOHN ST. POLIS
Gerente do Hotel . . . . JACK SINGLETON.

Direcção de Wallace Worseley.

"Entra hoje em julgamento a Sra. Stone, accusada do assassinio de Jim Wright, e cujo silencio até aqui tem dado margem a muitos commentarios, tornando difficil a situação do seu advogado que não

póde assim provar a sua innocencia. Espera-se que em plenario, comtudo, ella venha a desvendar o que se passou no quarto nº 303 do Palace Hotel."

Tal era a noticia que os jornaes publicavam e que resumiam o que se passava. De facto, o gerente do Hotel a vira subir para o terceiro andar, depois de ter perguntado pelo quarto de Jim Wright. Pouco depois um estampido chamára a sua attenção e elle subira pelo elevador, indo encontrar a accusada, naquelle quarto nº 303, junto ao cadaver de Jim Wright. Não podia ser outro o assassino, si bem que desde esse momento, perguntada pelas autoridades, ella se resumia em dizer: — "Não fui eu quem o matou!"

Agora ali estava reunido o tribunal para julgal-a. Naquelle momento ainda o advogado que a Justiça lhe indicára procura convencel-a de explicar o que se passára. Ella sacode a cabeça. Que mysterio aquelle, que motivo tão forte que lhe tolhia a lingua? O Promotor pede o comparecimento da primeira testemunha, o gerente do hotel, que narra o que está acima. Chamam a segunda testemunha — Donald Stone. Testemunha? Por que? Trata-va-se do filho della, da pobre accusada, e então se houve a voz estentorica do promotor que procura armar effeito, declarando que Donald Stone era filho da accusada e daquelle que fôra assassinado! A noticia causou sensação, mas nem com isso obtiveram que a accusada falasse.

Foi então que o advogado, como ultimo recurso, se propoz ler o "Diario" da infeliz, (Diario" que a apprehensão no quarto della revelára, e cuja letra foi confrontada com a della naquelle momento.

—

Mary Stone era camareira na casa dos Wright. Jim, então bastante moço, se enamorára della e de tal modo se apaixonára, que acabára com ella se casando. Quando a Sra. Wright voltou de uma visita á Europa e soube das relações de seu filho, talvez sem saber do seu casamento, ordenou ao mordomo que dispensasse a desgraçada, que

(*Termina no fim do numero*)

Segredos e mexericos de Hollywood

"MAS ESTA GENTE NÃO PODE FAZER UM ENTERRO SEM CONRAD NAGEL?" — JA' SE PERGUNTOU UMA VEZ EM HOLLYWOOD. TODOS FALAM DO SEU PAPEL DE ORADOR OFFICIAL, MAS CONRAD NAGEL TAMBEM CONTINUA FALANDO... E POR ISSO E' HOJE ATE' UMA DAS MELHORES FIGURAS DO CINEMA FALADO...

Hollywood vive neste momento preoccupada com um verdadeiro desencadear de historias perigosas, e, mais ou menos furiosa com os jornalistas que deixam gatos fóra do sacco e estimulam a dansa macabra dos esqueletos. E, nessas condições, o pessoal pensa nada mais nada menos do que tomar agentes de publicidade tanto para impedir que se publiquem coisas como para publical-as.

E não ha, talvez, como censurar essa boa gente. Porque na verdade, não é nada agradavel a uma cretura ler que foi noiva de tres homens no espaço de um mez, ou que divorciou-se de um cavalheiro com quem nunca foi casada. Mas, por outro lado... por outro lado... Ora vamos aos factos, entrando logo no caso a que estas linhas procuram servir de introito. E' uma historia tão typica de Hollywood, que dispensa qualquer commentario; uma historia que illustra uma face do mundo estellar, que o publico não perceberá, a não ser que alguem lh'o signale. Concerne isso á gloria de momentos sagrados que actores e actrizes hão dramatizado para si proprios e para imprensa, desde que Eva vestiu a sua primeira toilette de scena e... que a Biblia o noticiou.

Em termos mais claros: não censurastes quasi todas Pola Negri quando ella se cobriu toda de crepe e de véos negros, como si fosse casada tres vezes com Rodolph Valentino? Não dissestes comvosco mesmas: "Que encenação!"? E não havia uma ponta de desprezo na vossa vóz?

Mas esqueceis, por ventura, que Pola Negri passou longos annos a exercitar-se no sentido de tirar o maximo effeito de uma acção dramatica? Olvidaes por acaso que ella derramára toneladas de lagrimas sobre corpos sem vida da tela? Não vos lembrastes que ella fez uma grande fortuna de intensidade com que vivia mesmo os seus momentos fingidos?

Acontece, apenas, que essa não era uma boa comedia para Pola. Ella ultrapassou os limites, não dos seus proprios e profundos sentimentos — pois que certamente ella sentiu, habituada como está a fazer todo instante como se estivesse representando — mas sim os limites da imaginação enganadiça de um publico idolatra... Ella se fez ridicula na téla da vida, o que não é tão facilmente esquecivel como uma situação ridicula na fita de celluloide — sem importar quão sinceramente tenha repercutido o choque no seu exercitado temperamento emocional.

A proposito d'esse curioso aspecto da vida de Hollywood, a chronista cinematographica Ruth Biery presta interessante depoimento e faz commentarios cheios de humor.

"Assisti, diz ella, aos funeraes de Theodore Roberts. Toda Hollywood o estimava sinceramente e rendia-lhe o mais cordial dos tributos, mas juro que si eu fosse uma estrangeira nessa cidade e não houvesse lido os jornaes e não soubesse que a Egreja Elks não era um theatro, teria tomado a cerimonia funebre por uma premiére de film. Quero dizer que o povo se alinhava aos lados das ruas como em taes occasiões — para ver as estrellas entrarem. As estrellas ostentavam elegantes pelles e velludos... sabendo que o povo ali estaria para admiral-as. E havia apparelhos cinematographicos para filmagens e policiaes para conter a multidão atraz dos cordões. E dentro do templo, havia um logar reservado aos astros, bem no centro, onde a plebe pudesse contemplal-os. E, effectivamente, a plebe ali estava basbaque, procurando partilhar a gloria do morto com a dos vivos.

E Conrad Nagel fez um discurso de meia hora, tal qual costuma fazer nas occasiões sclennes em homenagem aos vivos. De um desconhecido que se achava ao meu lado, ouvi a seguinte observação: "Mas essa gente não pode fazer um enterro sem Conrad Nagel?"

Sim, podiamos, é claro, mas não queriamos. Não tendes vós um Conrad Nagel na vossa cidade? Um homem capaz de achar sempre a "right word at the right moment" isto é, as palavras adequadas no momento opportuno, e que se exprime com a mesma facilidade com que um salva-vidas fluctua sobre as aguas? E não sentis uma especie de desvanecimento em constatar que elle nunca se mostra assás fatigado, nem occupado nem egoista para cumprir esse dever? Conrad compraz-se, talvez, com o som da sua propria voz, ou talvez, encontre prazer no papel de orador official ou de mestre cerimonias de todo genero de reuniões. E elle não desempenharia bem semelhantes funcções, si isso não lhe désse prazer. Conrad se exercitou em tal mister até fazer d'elle uma segunda natureza, sinão a sua primeira natureza, e graças a isso elle conseguiu uma das melhores vozes do Cinema em Hollywood.

E não seria antes de esperar que com taes acolytos como Cecil B. De Mille, Conrad Nagel, George Fawcett, Sid Grauman, Phil Berg William De Mille e alguns outros, a multidão que se agglome-

(Termina no fim do numero).

Como se fala do casamento de Vilda!

OS PECCADOS

(THE SINS OF THE FATHERS)

Guilherme Spengler . . . . .Emil Jannings
Graça . . . . .Ruth Chatterton
Tom Spengler . . . . .Barry Norton
Mary Spengler . . . . .Jean Arthur
Otto . . . . .Jack Luden
A Sra. Spengler . . . . .ZaSu Pitts
Gil . . . . .Mathew Betz
Um Contrabandista . . . . .Harry Cording
O Conde . . . . .Arthur Housman
Tom Spengler, quando menino . .Douglas Haig
Mary Spengler, quando menina . .Dawn O'Day

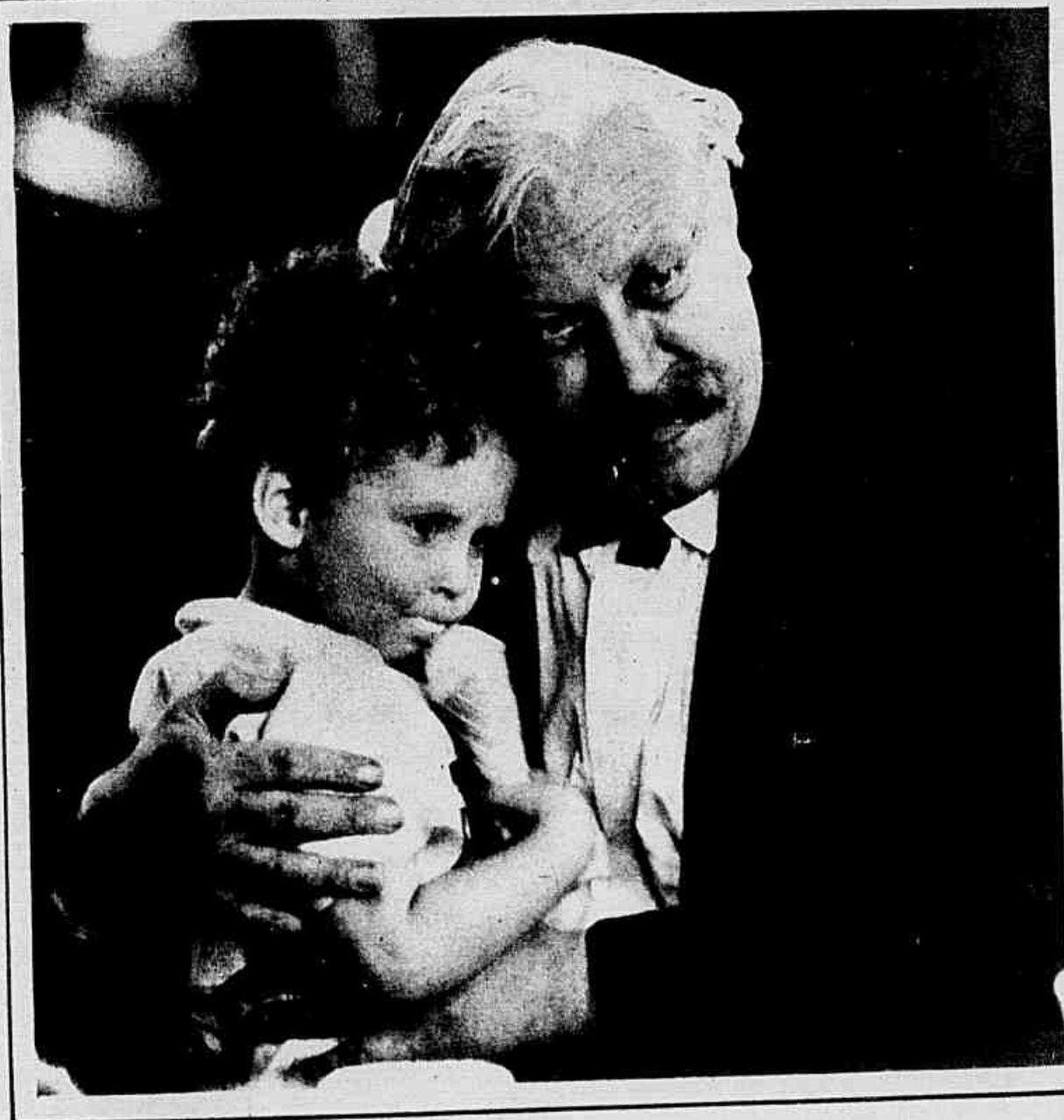
Guilherme Spengler é um Americano de origem allemã, que ha muitos annos serve como "garçon" do Ritz e tira da sua profissão um grande orgulho. Affeito áquelle ambiente, em que brilham diplomatas e millionarios, dir-se-ia que elle se sente ali tambem um pequeno rei quando, no seu "smoking" irreprehensivel, corre de sala em sala, o braço alçado, erguendo a travessa de prata com os peixes raros, os faisões dourados,

decorados a primor, e os distribue nas mesas a que se sentam os magnatas da finança. Por isso, casado embora e pae de uma linda menina, satisfaz-se dos proventos que a sua profissão lhe offerece, e dá-se por feliz.

Mas um dia, precisamente quando elle serve uma mesa occupada por varias pessoas elegantes, da amizade do patrão, um mensageiro traz-lhe a noticia de que sua esposa acaba de dar á luz mais um bébé. E tão grandes esperanças faz a noticia nascer em seu coração, tanto elle se alvorota por ella, que uma terrina se lhe desequilibra nas mãos e o seu conteudo se derrama no luxuoso vestido de uma linda commensal da sua mesa. O "maitre d'hotel" acode, e a sua sentença é inexoravel: — para a rua!

A alegria de que se acha Spengler possuido não lhe permitte deixar-se abater pelo incidente. Elle antes quasi o abençôa, pois que assim lhe será pos-

DOS PAES

Uma producção "Paramount"
Direcção de Ludwi Berger.

sivel correr a casa e partilhar das alegrias de que ella deve estar cheia, a essa hora. E mal transposta a soleira do aposento, a pergunta lhe explode dos labios:
— E' um rapaz?

A esposa lhe responde que sim, e logo colhendo a criança, doudo de contente, Spengler dansa com ella ao collo, por todo o aposento, com taes pulos e pinotes que a enfermeira se vê obrigada a recommendar-lhe cautela. A' beira do berço, elle se debruça enternecidamente, logo formulando, em torno daquelle entesinho que apenas abre os olhos ao mundo, os mais desvairados projectos de grandeza: — "Garçon , como o pae, jamais! Elle será, pelo menos, Presidente dos Estados Unidos!

O advento de Tom faz nascer no espirito de Spengler uma grande ambição. Effectivamente, poucos annos depois, elle é já proprietario de um grande bar e restaurante, a que não falta freguezia. A mulher, docil soffredora, ajuda aos encargos da casa, do bar, e da familia, trabalhando além das suas forças. Mas Spengler, embriagado pelo exito, não se apercebe disso, nem tem tão pouco consciencia das benevolencias com que acolhe todos os erros do filho, em contraste com o rigor de que usa para com Mary, a filha primogenita do casal.

Bafejado pela fortuna, Spengler vae subindo "pari passu" na escala social, e em pouco, elle é uma figura de destaque na pequena cidade onde exerce o seu commercio. A sua presença é requestada em todas as festas, e uma dessas lhe proporciona um marcado exito pessoal, quando elle apparece em scena a cantar "Der Trumpeter von Saeckingen".

Esses exitos, porém, por outro lado, accendem as invejas em torno de Spengler, e um casal de individuos máus, Graça e Gil, resolve, em

(Termina no fim do numero)

De São Paulo

(DE O. M., CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

"Braza Dormida", successo enorme pelo paiz todo, sem duvida, tem feito, pelo Brasil, um incalculavel bem. Descobriu. Mostrou. Provou. Sem sophismas. Que já é perfeitamente possivel esta industria entre nós.

Chamar a attenção para o facto de não poderem, presentemente, as emprezas productoras gosar das facilidades communs em studios norte-americanos, é, sem duvida, estar repetindo, pela milésima vez, cousas já bastante commentadas. Humberto Mauro não pode ser perfeito. E' natural. A perfeição só vem com a pratica. Com uma chusma de livros um sujeito não constróe um arranh-céos! Mas construindo palhóças, embora, o individuo já se habilita a erigir monumentos. Isto é que não soffre a menor duvida. E, felizmente, graças á Deus! nós já podemos dizer, de bocca cheia, que Cinema Brasileiro não é mais uma utopip. Felizmente!

"Barro Humano" vem ahi. E' outro film commentadissimo. Já não são pouco azedos os commentarios ao seu lado. Principalmente quanto ao tempo que levou para ser concluido. A' ninguem importa saber que "Ben Hur" levou quasi 3 annos para ser terminado e, "Hells Angel", da Caddo, já está em filmagem ha 3 e ainda não está prompto... E, como estes, muitos e muitos outros. Importa, apenas, "Barro Humano" e a sua demora. E pouco se importam em saber se se filma diariamente ou uma vez por semana e se se póde contar com tudo á hora e á tempo.

E se foi apenas uma brincadeira de amadores. O que se quer é o film. E, neste negocio, então, dá-se o caso interessante da familia commum, brasileira. A pequena namora. Reunem-se as comadres. Quando fica noiva? Quando? A pequena fica noiva. Quande casa? Hein?! A pequena se casa. Quando... E a cegonha, hein?! Nasce. E' homem ou mulher? Hein?! E' mulher. Oh! Antes fosse um herdeiro! E' homem! Ah! Oh! Era bem melhor que fosse mulher... Educava-se melhor!

Assim é com o Cinema Brasileiro. "Barro Humano" ainda não foi lançado e, no entanto, já ha gente que se está preoccupando em saber quando "Saudade" será terminado... Já é ser curioso!

Mas estas cousinhas, todas, são para os que fazem Cinema Brasileiro, um conforto. Indiscutivelmente. Porque os bons films virão.

CLARA BOW E A CABELLEIRA LOURA QUE ELLA USOU, PARA FUGIR DOS CURIOSOS DURANTE TRES SEMANAS EM NEW YORK. O ANNEL FOI PRESENTE DELLA PARA ELLA MESMO. A PEDRA E' UMA ESMERALDA. NÃO E' ANNEL DE COMPROMISSO. "SEI DE MUITOS HOMENS APAIXONADISSIMOS POR MIM, MAS NUNCA OS LEVEI A SERIO...

E' fatal e logico. Basta, para tanto, que um grupo de tres emprezas em differentes Estados, por exemplo, se ponha a fazer fitas de facto. Com studios confortaveis e com apparelhamentos adequados. E, em seguida, teremos as verdadeiras producções Brasileiras. Producções que irão, sem duvida, até aos proprios Estados Unidos a mostrar o nosso progresso em tudo e por tudo. E' questão de paciencia. Cinema não é peça theatral que entra todas as semanas, não! E' preciso tempo. Depois o resto. E tempo, com gente que precisa, para viver, tratar de outros negocios, é cousa muito seria!

"Braza Dormida" e "Barro Humano", convem frizar, foram films de estudo. Tudo que era difficuldade apparente, após a conclusão destes trabalhos, foi removida. Já se sabe aonde se pisa. E as proximas producções da Phebo e da Benedetti, sem duvida, serão bem a prova do nosso valor e do poder da nossa inquebrantavel força de vontade. Força de vontade que sómente um povo como o Brasileiro tem. Povo que sempre soube enfrentar as vicissitudes com fogo no olhar e aço nos musculos. Só o que já ha filmado de "Sangue Mineiro" está mil vezes superior a "Braza Dormida"..

A inauguração do Paramount, para São Paulo, sob todos os pontos de vista, representa vantagem. Principalmente no terreno da concurrencia.

Como eu estou apreciando o péga! Nem queiram saber! Agora é que nós, publico, vamos ver quem tem mais garrafas vazias para vender. Os "trusts" de antigamente, coitados, já não fazem móssa á ninguem. Nós rimos na manga quando ouvimos fallar em "trusts", agora. Isso, esse encanto, já foi quebrado pelo Serrador. Cabe-lhe essa victoria. E' merecida e innegavel. Quando as Reunidas tinham tudo nas mãos, films, mercado, publico e até debochavam da producção brasileira. Serrador tinha um ou dois Cinemas, apenas. Hoje é dono de um grupo bem consideravel e conseguiu hombrear o seu poder ao das Reunidas.

E isto, diga-se, era necessario. Para o bem do publico. Veio o Alhembra, depois, A Metro-Goldwyn passou para o lindo Cinema da rua Direita. E melhorou a situação. E agora, com o Paramount, então, conseguiu-se, finalmente, o fim desejado. Cada qual lutando para conseguir publico e, assim, programmas de real valor, constantemente, em nossos melhores Cinemas. Já é um conforto. Olha-se para as paginas nas de Cinema dos Jornaes. E não se sabe para o qual dar attenção. Se se vae para Norte ou para Sul. E, para desempatar, vae-se para o Este...

Que continuem assim. Vozes... de "vitaphones" e "movietones" em diversos Cinemas. Muita conversa fiada... E mais cousas congeneres á Cinema falado... Mas vamos

esperar. Pacientes. Não nos interessa Cinema falado. Segunda-feira, no Paramount, vae se ouvir o discurso de posse do presidente Hoover. Dizem, os entendidos, que as livrarias estão fabricando diccionarios inglezes-brasileiros, noite e dia. E que ensinar a lingua de Shakespeare, agora, é o negocio que chamam... da China!

O Avenida é o filho viciado das Reunidas. Coitadinho! Não tem remedio. E' um caso... pathologico. Tem mania de sciencias... Quinzenalmente, mensalmente, semestralmente, de qualquer maneira, ha de sahir um film "scientifico". Esta semana deram uma folga no V. R. Castro. E foram tirar das prateleiras "Vicio e Belleza" para o reprisar... Mas o Cinema é no Largo do Paysandu'. Está rodeado de circos magnificos. Principalmente o do Piolin. E publico de circo... não vae, positivamente, nesse negocio de sciencias occultas e... expostas! O Avenida e o Triangulo, positivamente, são completamente differentes! São os sarcophagos que guardam o melhor da paciencia de todos os bons "fans" paulistas...

DON ALVAREZ E MARCELINE DAY EM "VENDAVAL DA SORTE"

Os commentarios que se têm ouvido, agora, após a exhibição do Cinema "falado", em São Paulo, são impagaveis.

O maior goso imaginavel! São de toda a sorte. Uns, ponderados, não se deixaram vencer pela nitidez duvidosa do discurso do consul Brasileiro. E muito menos pela synchronização que reputaram horrivel. E outros, em constraste, pessoas que tudo vêm pelos prismas bonitos do sentimentalismo e da poesia, mudaram de opinião... Já chegam até a gostar dos films falados...

Ha o eterno grupo de entendidos. Os que acham que a voz vem de cima ou de baixo. Os que dizem que "não passa de um gramophone adaptado". Outros que acham a maior maravilha do seculo. E aquelles, finalmente, que continuam, firmes, preferindo "Alta Trahição", de Lubitsch, como Cinema, á todos os "synchronized" e "talkies" do mundo.

FÉRIAS DE CLARA — (Three Weeks End) — Paramount — Clarinha, então você achou estupendo o que o Marinho te contou? Mas o inglez é uma lingua pobre, mesmo! "Good..." E' bem pouco! Você já foi "good". No tempo em que você principiava. Agora... Só mesmo você vindo para o Rio, por exemplo, e fazendo um "footing" pela Avenida, num sabbado, á tardinha, passos miudos e olhar... Aquelle olhar! Basta. Dois minutos depois a gente já terá uma collecção de cousas para derrotar, esmigalhar, destruir completamente o "good" pequenino... Clarinha, Clarinha, vamos deixar dessa mania de pensar que a gente é nascido no Alaska... Que diabo! A Paramount, afinal, não é uma companhia pobre! Não haverá um biombo, por exemplo?... Não custa nada. E adianta tanto para a gente... Ao menos não põe a gente com a cabeça tonta, tonta e com zoadas e zoadas nos ouvidos... E em materia de scenas de piscina, então... Bom, vamos mudar de assumpto! Clara Bowa. Até... até "Wild Party", não é? Dá lembranças ao Neil Hamilton e um estalinho com os dedos bem nas bochechas do horrivel Harrison Ford. Ouviu? Até logo!

COCKTAIL AMERICANO — (Manhattan Cocktail) — Paramount — Um bom film. Não fosse Nancy Carroll a estrella. E Richard Arlen, além disso, apresenta um trabalho bem interessante. Danny O'Shea, que a gente aprendeu a aborrecer nas celebres comedias Serrador, apparece. Mas o film é do Paul Lukas, isso é que não tem duvida. E Lilyan Tashman, mais uma vez, faz a gente ter pena do Edmund Lowe...

SANGUE NOVO — (Pep and Prep) — Fox — Um magnifico filmzinho. Cheio de "Sangue novo", mesmo. Agradavel sob todos os pontos de vista. E se não bastassem os jovens que tomam parte nelle, ainda haveria a direcção agradavel de David Butler. No desempenho, particularmente, Frank Albertson e John Darrow tomam a distancia. O David Rollins é assim assim. E Nancy Drexel é uma dos "Quatro Diabos"...

POLICIA SOLTEIRÃO — (Riley, the Cop) — Fox — John Ford gosta dos allemães. Põem-nos em quasi todos os seus films. Este, por exemplo, está cheio delles. Muito bem criticados e melhor satyrisados. Aliás é um film de satyra aos costumes yankees, allemães e francezes. Ha, em Paris, todos aquelles aspectos que a gente já conhece. Mas J. Farrell Mac Donald, no papel de Riley o guarda que é encarregado de ir á Europa para trazer, preso, David Rollins, é um numero. Está admiravel. Tom Wilson faz o papel de sargento de policia. E Louise Fazenda é a namorada de J. Farrell Mac Donald. Mais uma vez Nancy Drexel é a heroina de David Rollins. E' um film que satisfaz. Tem piadas bem interessantes.

O REI DO VOLANTE — ??? — ??? — Programma Matarazzo. Reed Howes gosta de Ruth Dwyer. Ambos são filhos de fabricantes de marcas de automoveis concurrentes. (Não se ligue ao trocadilho!) Vocês querem que eu conte o resto?

E não querem que se faça Cinema no Brasil... Ora essa!

DESVIOS DA VIDA — (Life's Mockery) — Chadwick — Betty Compson, você é bem bonitinha. Mas depois que a vimos em "Docks of New York"... Este film, então, é um grande benemerito. Deve ser exhibido em todos os hospitaes especialisados em curas de doenças nervosas. Porque narcotico melhor do que este... só mesmo uma reprizesinha do Serrador...

FARRELL MAC DONAL E LOUISE FAZENDA EM "POLICIA SOLTEIRÃO"

UMA SCENA DE "SANGUE NOVO" COM OS PRINCIPAES DO ELENCO

Vilma Banky

LONGE DA ATTENÇÃO DE ROD LA ROCQUE, DOS BEIJOS DE RONALD COLMAN E DA FARDA DE WALTER BYRON...

Pergunta-me Outra...

JOÃO CANCIO (Rio) — Obrigado pela suggestão.

ANT. FERREIRA (Pelotas) — Li com tcda a attenção a sua carta. Obrigado e de tudo já tomamos providencias.

OBSERVADOR (Petrcpolis) — Já soube do successc de "Braza, ahi. Não é possivel a todos os artistas responderem os pedidos de retratos. Em Hollywood já se fala até de dar um fim a este habitc. Quasi sempre, os secretarios.

J. CABRAL (Timbauha) — E' este o endereço certo. Porque ainda não começou. São tantos os pedidos!

SAPHO (Rio) 1°) — Aos cuidados desta redacção 2°) Sim. 3°) Sim 4°) Você dirá... 5°) Está. Obrigado pelos informes e não se apaixcne tanto por Luiz Sorôa.

FAN DE RAMON (?) — Agora já não me lembro mais cousa alguma desse concurso.

OCTAVIO PAGLIARINI (Pouso Alegre) — Billie Dove. First National, Burbank, Cal.

BRIAN (Ric) — Socegue, ella já voltou... Solteira. Assim dizem...

OPTIMA (S. Paulo) — Gostou então, da "Braza", Seu Ary? O O. M. esteve no Rio e por isso a sua secção não andou normalizada.

BRITTO JR. (Rio) — Porque envia retratos? A Benedetti-Film precisa de um galã para o proximo film, pois é provavel que Carlos Modesto abandone o Cinema.

CARLI NETTO (S. Rita de Sapucahy) — Mas não é iniciativa louvavel. "Braza" chegará ahi mais cedo. "Barro", pela Agencia Paramount. Muito mais adeantado no Brasil.

CYR (Curityba) — Obrigado.

E. M. BENTES (Rio) — Seja bemvindo! Vae ficar ou voltará para o Pará?

PRATIS (Bahia) — L. La Plante e Mary Philbin, U. City, L. A., Cal. George, Barry e Lois, Fox, Western Ave, Hollywood, Cal. Cinco de cada vez...

B. F. — Recebi, obrigado. Continue Mas seja sempre sincero, criterioso e honesto.

LIVIO (Ponte Nova) — Entreguei a sua carta a Sergio Barreto Filho, se bem que elle apenas trate de machinas de amadores. Mas porque não procura ahi o Oswaldo Tavares que aqui fez um pequeno estudo sobre a nossa industria?

J. BHAGAVAT — (Cachoeira, Bahia) — Li a sua carta mas os desenhos estão a lapis.

TJEIMS OLL (S. Paulo) — Recebi, mas ainda não está bom. Entretanto, não desanime.

MENJOU (Maceió) — Já soube do successo do "Rei dos Reis" ahi. Sobre esta invasão de films velhos e europeus, compete ao publico abandonar ao Cinema. O Norte precisa reagir contra tudo isso e exigir films mais novos. O mercado ahi já está melhorando e portanto, digno de melhor sorte.

M. RIO (Rio) — Obrigado. Já estamos informados a respeito deste film. Delle trataremos com pormenores.

CHE PAPUSA OUI (Bagé) — 1°) Durante a filmagem deste que elle morreu; 2°) Já não me lembro do film; 3°) Sim, mais ou menos. E' o mesmo argumento. 4°) Sim, é proprio. 5°) Não. O Arnold Kent era (porque já morreu) italiano e o seu verdadeiro nome Lido Manetti. Não viu film italiano em que elle figurava com este nome? Appareceu em tantos!

AMIGO DE CINEARTE (Catende, Pernambuco) — Sim, é um pirata. Sim, envie mais informes. Nita Ney tem respondido a todos. "Barro Humano" vae ser distribuido pela Agencia Paramount. Deixe a Lia, em paz.

BEBE (Rio) — Nita Ney, aos cuidados desta redacção.

RONALDO ROGERIO (Itu') — Benedetti Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio. Não recebi as suas cartas anteriores.

CHARLES (Rio) — Mas que idéa faz você da gente de Cinema? Sim, é logico. Lá ha gente de toda a especie como em todas as cidades.

LOPES SILVA (Nova Lima, Minas) Mas porque o publico não reclama. Este negocio de annunciar um bom film e na hora pedir desculpas ao "respeitavel publico" porque não chegou a tempo, é velho...

SCENA DE "THE WILD PARTY" DA PARAMOUNT, COM CLARINHA BOW...

O que se exhibe no Rio

Wallace Beery é o melhor em "Mendigos da Vida" que tem precipitados de arte.

IMPERIO

OS MENDIGOS DA VIDA — (Beggars of Life) — Paramount — Producção de 1928.

Mais um bom film de William Wellman, que, ultimamente, se tem revelado um grande talento directorial. A historia é das mais simples, e desenrola-se num ambiente novo — ao ar livre — e numa atmosphera inexplorada — nos dominios dos vagabundos. Trata-se apenas de uma joven inexperiente, que pratica um assassinato em defesa de sua honra, foge em companhia de um joven vagabundo e com elle entretem um romance amoroso. Mas essa historia tão simples e na apparencia tão ingenua, mereceu de Benjamin Glazer uma continuidade tão macia e de William Wellman um tratamento tão cuidadoso e moderno, que assume fóros de inteira novidade e o film toma, de quando em quando, aspectos de obra de arte.

Todo o trecho que vae do assassinato á entrada dos heróes no reino dos vagabundos e um primor de direcção. E' romance do mais legitimo. E que esplendido esboço psychologico! E que magnifica continuidade! As sequencias succedem-se umas ás ourtas com extraordinaria suavidade, por meio de esplendidas ligações. Quasi que se desmancham umas nas outras.

As partes que se seguem não são menos interessantes, nem menos valiosas. E demais o romance de Louise Brooks e Richard Arlen, si diminue de belleza lyrica augmenta, comtudo, de intensidade dramatica, pela intervenção da poderosa caracterização de Wallace Beery. E as sequencias finaes são lindas e extremamente dramaticas. A morte de Wallace Beery é maravilhosa na sua singeleza e crueldade.

A comédia está tambem mais ou menos bem representada.

Louise Brooks e Richard Arlen são os dois melhores typos que Wiiliam Wellman podia ter encontrado. Ambos imprimem seducção e romanticos nos seus papeis. O melhor trabalho, entretanto, embora muito menor, é o de Wallace Beery, recem-saido das comédias.

Mas o film, na verdade, pertence quasi que inteiramente ao director. William Wellman é um cineasta na extensão da palavra. Elle sabe compor um film. Elle sabe como manejar a "camera".

Cotação: 7 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACIO

O HOMEM QUE RI (The Man Who Laughs) — Universal — Producção de 1928.

J. Grubb Alexander deve ter tido um trabalho formidavel para reduzir a um volume filmavel a immensidade de material contida em "O Homem que Ri", de Victor Hugo. E' realmente notavel o seu trabalho, considerado desse ponto de vista. Quanto ao mais, fez obra de adaptador vulgar. Talvez por ordem dos dirigentes da "U" e com o assentimento de Paul Leni, o director, elle procurou apenas captar em toda a obra de Hugo o que lá havia de mais popular, e com essa argamassa de "hokum" e melodrama barato tentar bater "A Cabana do Pae Thomaz", campeão de "hokum" da sua especie. De facto, foi o que elle fez, tarefa muito bem acabada e completada por Paul Leni. Assim "O Homem Que Ri" não é mais que um film de "hokum" e melodrama commum num pomposo fundo historico.

Caracterização quasi que não existe. E' traçada muito ligeiramente. Aliás, si o fosse mais profundamente, o "hokum" seria mais insupportavel por que os dois caracteres centraes postos um em face do outro parece que foram feitos mesmo para impressionar o grosso do publico — uma donzella cêga e um "clown" mutilado de tal modo que está sempre a rir, mesmo nas situações mais dramaticas.

Além disso, entretanto, o scenario não está bem feito. Faltam-lhe todos os requintes modernos. A verdade historica foi respeitada, porque quasi nada existe de verdadeiramente historico. A atmosphera da Inglaterra de 1690 é mais ou menos convincente. Os ambientes têm côr local. Ha varios anachronismos. O film da primeira á ultima scena brinca muito com a austeridade ingleza. O final é movimentadissimo, sensacional e espectaculoso. Está mesmo a calhar. E' a "corôa" adequada para tanto "hokum". Toda a parte valiosa, toda a psychologia e toda a philosophia da obra de Victor Hugo ficaram no livro.

Conrad Veidt com a sua caracterização physica neste film deve ter causado inveja a Lon Chaney. O seu trabalho tem mais valor pelo sacrificio feito, que pela significação que deixa impressa no film. Mary Philbin quasi não se mexe. George Siegmann, Brandon Hurst, Josephine Crowell, Sam de Grasse, Cœsar Gravina e outros, todos esplendidos typos, contribuem para a verdade da atmosphera e dos ambientes. Olga Baclanova, muito despida, é a nota picante do film.

Pódem ver.

Cotação: 7 pontos. — P. V..

CENTRAL

AZAS DO AMOR — (The Fight Command) — British-Gaumont — Producção de 1928 — (Prog. Rex).

Eu não gosto dos films falados por dois motivos: primeiro, porque não gosto mesmo; e segundo, por que com a sua apparição surgiu a difficuldade até então inexistente das fronteiras. Ora, isso redundará, certamente, numa sensivel diminuição nas importações de films "yankees", pois é nos Estados Unidos que se cuida com febre dos "talkies". Actualmente os effeitos dessa febre ainda não se fazem sentir. Mas far-se-ão muito breve. E teremos que recorrer a producção européa para não se fecharem os nossos Cinemas.

Isso porque o Cinema Brasileiro ainda não está em condições de supprir a lacuna, quantitativamente, está visto. E será um horror! Virão todos os films europeus, os raros bons e centenares pavorosos. Francamente, film estrangeiro por film estrangeiro prefiro ver os "yankees". Parecem-se mais com films... Os europeus têm apenas ligeiros traços... Olhem este. E' um film perfeitamente ôco. E além disso tratado apalhaçadamente. E' uma aventura sem pé nem cabeça passada no Oriente. Pretexto tôlo para fazer propaganda do heroe britannico Allan Cobhan. Quanto absurdo! Quanta asneira! John Stuart e a antiphotogenica Stelle Brody são os heroes. Deus livre os meus patricios de film assim!

Cotação: 3 pontos. — P. V.

NAS GARRAS DO REMORSO — (The Ware Case) — British First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Interessante film sobre um crime mysterioso, cujo segredo é rigorosamente mantido até o final, de grande valor psychologico. Do meio para o fim passa-se quasi todo dentro de um tribunal e a acção só foge dahi quando depõem as testemunhas. Os unicos defeitos do film residem na pessima escolha dos artistas e na monotonia das primeiras partes. Este ultimo defeito fica por conta da frieza da Inglaterra...

Como film inglez não se póde desejar muito melhor. Satisfaz. Diverte pouco, mas não aborrece. A scenarista Lydia Haymard escreveu um scenario dos mais satisfatorios. E o director Manning Hayes demonstra que não é nenhum principiante.

Steward Rome tem a seu cargo o principal papel masculino. Os outros membros do elenco nada significam para os "fans" brasileiros.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

RIALTO

O AJUDANTE DO TZAR — (Der Adjudant des Zaren) — Aafa — Producção de 1929 — (Prog. Urania).

Bom film de Ivan Mosjoukine desenrolado na Russia, antes da Grande Guerra. A historia é commum. Nada apresenta de novo. Uma revolucionaria compromette-se a liquidar o tzar. E casa-se com o seu ajudante com o proposito de levar avante o seu plano. Mas apaixona-se pelo marido. E no final elle a deixa na fronteira. Mas o director Wladimir Strichemski conseguiu imprimir bem o sentimento de cada sequencia. A representação corre sem exaggeros. A narrativa não é feita com um estylo moderno, mas é bem razoavel. A psychologia do par principal é traçada com leveza. As montagens são grandiosas, adequadas e de muito bom gosto. E o trabalho de "camera" é, de primeira ordem. Emfim é um modernissimo film allemão, feito com todos os recursos de um studio moderno.

A atmosphera russa está magnificamente pintada com typos, detalhes rapidos e montagens. Os ambientes tambem estão muito bem cuidados

Nota-se que todas as scenas, inclusive grandes exteriores, foram apanhadas dentro do studio. E isto ás vezes deixa uma impressão de artificialismo. Mas passa...

Os effeitos de luz são magnificos. Ha claros-escuros bellissimos.

Ivan Mosjoukine tem um trabalho apreciavel devido ao director, que deve ter tido grande trabalho para prender-lhe todos os gestos exaggerados, que lhe são proprios. De quando em quando, porém, lá surgem uns "close-ups" desnecessarios, com o seu rosto em expressões de nenhum valor e perfeitamente inuteis para composição do film. E' o resultado das exigencias que costuma fazer. A sua despedida, ao partir para o serviço, na manhã seguinte ao seu casamento, é tôla e ingenua. E são scenas caracteristicamente suas. Apparecem em todos os seus films. Carmen Boni é a heroina. Embora não seja exactamente o typo requerido pelo papel, satisfaz. Fritz Alberti, Eugen Burg, Daniel Doshy e outros tomam parte.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O PRINCIPE DAS VIOLETAS — Sascha — Producção de 1928 — Prog. Matarazzo).

Assumpto banal, conhecido de sobra, exploradissimo pelo Cinema, levado para a comedia, com tratamento germanico. E' mais uma dessas operetas de máo gosto, operetas cinematicas que os Cinemas allemão e austriaco costumam produzir. Muitos soldados, muitos officiaes garbosos nos seus uniformes brilhantes, varias pequenas amalucadas, uma historia de amor sem o menor valor, destituida de belleza, uma sub-historia comica, muitas fusões e muitas scenas superpostas. Não falta, tambem, uma scena de muita gente, com archotes na mão e passada á noite. Que colosso!... Ora bolas! Cinema é sôpa! E' a cousa mais sôpa deste mundo! Os americanos são uns ingenuos, uns ignorantes!

Lil Dagover e Evy Eva são as duas heroinas. Ernest Verebes faz um pouco de comédia sem espirito. Não cito Harry Liedtke porque elle entra em todos os films allemães e austriacos...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

LUCROS E PERDAS — (Give and Take) — Universal — Producção de 1929.

Um assumpto theatral, proprio mesmo para ser desenvolvido num palco, dada a sua grande unidade de espaço, adaptado num esforço enorme por Harry O. Hoyt. Gira em torno das idéas novas de democracia no trabalho proletario. Mas não é um film social. Não analysa o problema a sério. Passa apenas de leve sobre elle. O fundo social quasi não apparece. William Beaudine toca nelle apenas de quando em quando. O film foi por elle tratado com muito espirito. E' uma comedia magnifica embora apresente os defeitos oriundos da peça theatral de onde foi tirada. George Sidney e Jean Hersholt têm os dois principaes papeis. Elles encarregam-se do successo do film. O George, principalmente. Quanto ao Jean, eu o prefiro em dramas pesados, onde haja caracterização. Elle aqui está deslocado. O par amoroso a gente quasi o esquece — George Lewis e Sharon Lynn. Ella... é muito bonita!... Sam Hardy tambem apparece para fazer umas graças. Emfim, é um film com um pequeno material, habilmente esticado e disfarçado por William Beaudine.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

A CIDADE DOS SONHOS ROXOS — (The City of Purple Dreams) — Rayart — Producção de 1929 — (Prog. E. D. C.).

Robert Frazer é um agitador vulgar, que, não sei por que cargas d'agua, decide entrar nas operações da bolsa e dominar o mercado de trigo, desthronando o seu antigo rei, David Torrence. Para enfeitar ha uma ligeira historia amorosa. Jacqueline Gadsden e Barbara Bedford têm os dois principaes papeis femininos. Duke Worner dirigiu o film com certa habilidade. Mas não consegue eleval-o acima da mediocridade. Não é mais que um desses conhecidos films de lobos de Wall Street. O lobo deste não chega a ser um lobo. E' apenas um lobinho. Com certeza a Rayart decidiu produzil-o quando a Paramount annunciou George Bancroft em "The Wolf of Wall Street..."

Em todo caso, os "sets" são luxuosos, as scenas da bolsa são bôas e os encontros de Robert e Jacqueline não são de todo máos.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

A IRMÃ PECCADORA — (The Sin Sister) — Fox — Producção de 1929.

Charles Klein, que durante algum tempo assistiu Murnau, apresenta o seu segundo film para a Fox. O assumpto escolhido, si bem que não seja inteiramente novo, é dos que mais se prestam para estudos psychologicos e desenho de caracteres. Reune numa cabana cercada pela neve seis criaturas completamente differentes, de temperamento e educação. Com o auxilio da fome e do medo estuda-lhes as acções e reacções até chegar a conclusão de que a civilisação é apenas verniz. Todos não passam de simples animaes. E no final, para dar uma culminancia ao film, Klein arma a mesma situação de "Peccadora Sem Macula", continuando, entretanto, o seu estudo e as suas conclusões até a ultima scena.

O film podia ser um formidavel estudo. Mas não é. Sahiu apenas um film mais ou menos. A idéa é grande. Mas a execução não a realçou. O scenario não é dos melhores. Apresenta varios defeitos, entre os quaes avultam o grande numero de letreiros e a rapidez de certas transformações psychologicas. Pecca por falta de "tempo". A gente sabe que aquillo tudo é verdade. Mas sente que não se dá tão depressa assim. Não é um desenvolvimento real, humano. Deixa ver o mechanismo do scenario. Dá logo a entender que tal conclusão tinha que ser mesmo tirada naquelle ponto do scenario e tal outra naquelle outro. E' um desenvolvimento demasiadamente mechanico.

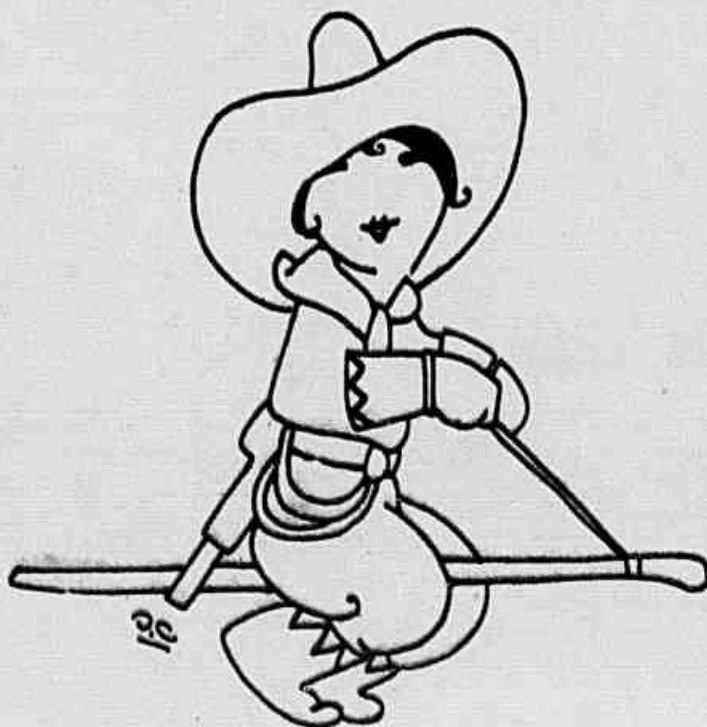
O film passa-se quasi todo dentro de um unico "set". A representação é bôa mormente quanto a Nancy Carroll, que tem um optimo desempenho. Lawrence Grey é o heroe. Anders Randolf, Josephine Dunn e outros tomam parte.

Reparem bem nos angulos de Kleni. E depois me digam si elle não aprendeu mesmo com Murnau...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PRAZERES ROUBADOS — (Stolen Pleasures) — Columbia — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Film leve, tratado ligeiramente, ás pressas quasi, que focalisa dois casaes recem-separados, um por ciumes e outro por demasiada confiança, que no fim tornam a unir-se. Para atrapalhar e tornar as cousas ainda mais difficeis para os dois maridos, entra em scena um "don juan" muito ordinario. O film ás vezes deixa ver a descabida pretenção de estudo de vida domestica de dois lares apparentemente ditosos. Mas não é nada disso. E' apenas mais um pretexto para a linda Dorothy Revier apparecer em uma meia duzia de primeiros planos do outro mundo. Helene Chadwick — como ella lembra o passado... — tem umas scenas amorosas. Mas ella, não vae, não! Harlan Tucker, Gayne Whitman e Ramon Ripley são os tres homens. O film tem um máo scenario, com um desenvolvimento muito rapido, muito exterior. Só se salvam mesmo duas ou tres sequencias. A luta no final é bôa.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

FIDALGOS E CAMPONEZES — (Laddie) — F. B. O. — Prog. Matarazzo.

Mais uma vez volta a téla o velhissimo thema de lutas de familias. Desta vez, porém, para contemporisar, uma das familias é de camponezes e outra de fidalgos. De sorte que a luta é de odio e orgulho, ao mesmo tempo. Ha um casamento contrariado e uma accusação falsa para maior soffrimento de um dos pares amorosos. John Bowers e Bess Flowers soffrem pelo orgulho e odio de seus paes. Eugenia Gilbert vive a chorar por Teodhor Von Eltz. Arthur Clayton e David Torrence são os paes ferozes. Felizmente a pequena Gene Stratton resolve todas as difficuldades.

E' uma producção fraca. Mal scenarisada, pessimamente dirigida e soffrivelmente representada. A escolha de typos foi desastrosa. E no entanto, a historia é sentimental e tem bonitas passagens.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

A HORA DA DESFORRA — (The Wheel of Destiny) — Rayart — (Prog Matarazzo).

A gente mal adivinha, através das scenas mal encadeadas e sem expressão deste film, o valor que contém o livro de onde foi extrahido. E' a historia de um scientista, que passa uma existencia de sacrificios em holocausto ao bem da humanidade e no fim, convencido da ingratidão do mundo e da mulher amada, procura allivio, fazendo-se director de um circo. As varias metamorphoses por que passa o seu espirito não têm a menor clareza no film. São bruscas, violentas. Chocam. A direcção é infame. Deixou a representação correr aos trancos e barrancos. O elemento amoroso foi completamente descuidado. Emfim, a Rayart fez mais um film perfeitamente imbecil de um bom assumpto. E' pena... Não por Forrest Stanley e Miss Dupont. Mas a pobresinha da Georgia Hale... Coitadinha...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

O MINISTRO DE DEUS — (Wild Oats Lane) Producers Dist. Corp. (Matarazzo).

Marshall Neilan é um destes antigos directores que tiveram nome e que hoje fazem parte da lista dos "esquecidos". Este film é mais uma producção do antigo director de varios films de Mary Pickford.

Historia adaptada por Benjamin Glazzer. Não é assumpto que agrade a qualquer platéa.

Viola Dana e Robert Agnew apresentam um trabalho razoavel. Um tanto longa.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

VENCE E SEREI TUA — (The Winning Wallop) — Camera Pic. Corp. (Matarazzo.

Mais uma fitinha de luta de box. Historia acceitavel e interessante; em todo caso o publico está farto desta especie de films.

William Fairbanks, vae regularmente. Shirley Palmer, é interessante. Charles K. French, Crawford Kent, Milburn Mc Dowell, Jimmie Aubrey e outros, todos nossos conhecidos em nossas télas, conduzem satisfactoriamente os outros papeis. Um film regular e proprio para preencher programmas. Para uma "matinée" infantil, está bem. A direcção é de Charles Hutchinson, tambem nosso velho conhecido.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

HOMEM... MULHER... PECCADO!

PRODUCÇÃO ALLEMÃ DA PHOEBUS.

Beate Morton, mundana LIL DAGOVER
Visconde d'Arcier . . . . Angelo Ferrari
Allan Wilton, ... Walter Rilla
Mimi . . . . Maria Paudler
O chefe de estação HENRICH GEORGE
Lisbeth . . . . Hilde Jennings
O cervejeiro . . . . Uwe Jens Erafft

No grande mundo das vaidades e dos prazeres mundanos vivem como amantes Beate Morton e o visconde Antoine d'Arcier que, para manter o luxo de sua companheira, é obrigado a usar de expedientes honestos e deshonestos proprios a um aventureiro. Bem contra a vontade Beate se mantinha nessa esphera de vida agitada e incommoda e se bem que tivesse pelo amante algum affecto deixava-se conquistar occultamente por Allan Wilton, joven conquistador muito insinuante. Certo dia a encantadora mundana descobre que Antoine enganava-a com uma cocotte e, enciumada e cheia de revolta, abandona a casa e foge para muito longe.

Um pequenino mundo bem differente é a estação de Pausin em que Peter Karg vive como chefe. Elle mostra-se um homem pacato e solitario que, voluntariamente, se encarcerara naquella solidão em busca de uma aventura. Em seu lar vivem dois amigos fieis: Lisbeth, filha de uma viuva e o seu cão perdigueiro. Todos os dias passa pela estaçãosinha o expresso do oriente cuja locomotiva deixa um rasto de fumo como um sonho mysterioso que se perde naquellas regiões longinquas. Certa manhã Karg, quando atravessava a linha, encontra um maço de revistas que fôra jogado do trem. Karg observando o achado depara com alguns numeros da revista "O Mundo Elegante" em cujas paginas o solitario lê as ultimas novidades dos grandes centros sociaes onde se passam dramas passionaes de toda a especie. Essa leitura desperta no chefe da estação pensamentos maus. A vaidade empolga-o e leva-o a idealisar planos diabolicos que puzessem em relevo perante o mundo as prerogativas do seu emprego. Não poderia elle patentear publicamente o seu valor? Se puzesse em execução um plano qualquer pelo qual o trem diario fosse forçado a parar de repente, tendo elle assim opportunidade de mostrar o seu prestigio de chefe da estação de Pausin? Em breves minutos, porém, a razão volta ao cerebro de Peter Karg que se resigna em não mais alimentar essas idéas cheias de vaidade e de contrasenso.

No dia seguinte, entre os passageiros do expresso do oriente, achava-se Beate Morton, aquella mesma creatura famosa cujo retrato Karg vira na revista parisiense. Ella sente-se infeliz e não tem paz da consciencia. Por isso procurava fugir do unico homem a quem realmente amava e de quem recebera grande ingratidão. Num momento de desespero ingere uma dose forte de veronal e pouco depois a primeira classe em peso movimenta-se agitadamen-

(Termina no fim do numero).

VESTIDOS DE HOLLYWOOD

MARY ASTOR

EVELYN BRENT

JUNE COLLYER

ESTHER RALSTON

Os Peccados dos Paes

(FIM)

seu proprio beneficio, aproveitar-se da sua ingenuidade. E assim, nessa mesma noite em que Spengler obtem o seu triumpho de cantor, Gil lança Graça no encalço do botequineiro rico. A rapariga é formosa e as suas graças, de concerto com os vapores do alcool, acabam por fazer perder a tramontana a Spengler que mais e mais se vae entregando á rede de tentações, que Graça lhe estende esquecido da pobre esposa cujos soffrimentos se aggravaram e que, diz o medico, infallivelmente morrerá em pouco, se não for offerecida completa tranquillidade espiritual. A rapariga dansa com elle, e ao contacto daquella carne moça que se lhe entrega, Spengler se esquece de tudo. Finalmente, elle convida todos os assistentes do baile para irem beber por conta delle, no seu proprio botequim. A farra passa assim dos salões ao bar de Spengler, onde a orgia do alcool promette recrudescer ainda, quando elle voltar da adega com o stock de champagne que foi buscar para os seus convidados.

No isolamento da adega, Graça prosegue na sua obra de lasciva tentação. E Spengler delira com os seus beijos, quando a sra. Spengler, acudindo ao topo da escada, de onde se devassa o andar terreo, surprehende o idyllio culposo e cáe no chão, desfallecida.

O baque daquelle corpo arranca Spengler ao seu enlevo e dá-lhe uma clara noção do que acaba de passar-se. Afflicto, arrependido, elle carrega sua mulher para o leito conjugal, e palpitante de ansiedade, se debruça sobre ella a confortal-a. Mas o vaticinio do medico confirma-se: a pobre senhora morre, momentos, depois!

Mentindo ás promessas feitas á esposa, Spengler dá Graça por madrasta a seus filhos.

O antigo lar dos Spengler é agora theatro daquelle regimen de "ménage á trois". — Spengler, a nova esposa, e Gil, o amante, a quem o ingenuo botequineiro elevou a seu empregado de confiança. Graça lança a semente da discordia entre pae e filha no dia em que substitue o retrato da morta pelo seu na parede do aposento, o que revolta a menina, em cujo coração viverá para sempre a saudade de sua adorada mãe. Otto, um caixeiro do botequim, que tem grande affeição por Mary, intervem para evitar que ella seja victima das violencias de Graça. Spengler dá mão forte á esposa contra a filha, ao mesmo tempo que despede Otto. A menina annuncia que sahirá de casa tambem, mas manietado pelo amor de Graca cuja gratidão mais e mais deseja grangear, Spengler acceita a situação. E Otto, que se retira com Mary, avisa ao ex-patrão que algum dia elle se arrependerá do que acaba de fazer!

Dias depois, a Nação entra no regimen creado pela "lei de prohibição", e Spengler que precisa de dinheiro para preparar o futuro brilhante sonhado para o filho e conservar na opulencia Graça, a quem ama cada vez mais, acceita primeiro ser contrabandista e mais tarde fabricante elle proprio, de bebidas artificiaes que Gil vende a bom preço.

Um dia Spengler tem a revelação de que as bebidas de sua fabricação contêm drogas nocivas e elle increpa Gil, agora gerente da fabrica, ordenando-lhe que recolha toda a partida. Mas essa ordem, não a pode Gil executar, pois parte do stock já foi vencido.

Dias depois, Spengler recebe um telegramma de Tom, agora um rapaz de vinte annos, annunciando que virá passar as férias a casa. E Spengler immediatamente manda preparar a mesa para um jantar festivo em honra do dilecto filho. Horas depois, chega Tom, e a alegria de Spengler não tem limites quando aperta nos seus braços o guapo rapagão. Assistindo, mais tarde, á toilette de Tom, descobre-lhe no bolso trazeiro da calça um frasco de whiskey e aconselha-o a que não beba, pois — diz elle — a bebida, desde que entrou em vigor a prohibição é toda envenenada, muitas vezes sem que o saibam os proprios vendedores!

O jantar festivo preparado por Spengler acaba bem tristemente quando Graça sáe de casa pelo braço de um "amigo", o Conde Moretti, e o proprio Tom allega um compromisso anterior com pessoas de alta jerarchia, a quem não pode faltar, — um embuste do estudante para ir ao restaurante onde o esperam rapazes e raparigas para uma noitada de farra desabrida. Uns e outros, e Tom mais do que todos, se entregam á alegria e principalmente ao alcool. Uma scena no restaurante, provocada por Gil, torna Tom sabedor de que o whiskey que elle acaba de ingerir em formidaveis libações é fabrico de seu proprio pae que, com essa beberagem, está envenenando toda a cidade. Tom reage contra essas accusações, mas quando de volta a casa, embriagado, o pae o censura pelo seu estado, elle repete as mesmas accusações a Spengler, que mal ousa contestal-as. Depois, tenta Tom subir a escada que conduz aos seus aposentos, mas de repente, titubeia, falta-lhe a vista, cáe. E' o cruel effeito do alcool ethylico, que acaba por cegar os que delle abusam!

JACK MULHALL E DOROTHY MACKAILL EM "TWO WEEKS OFF" DA F. N.

Spengler comprehende num relance o que se passa e immediatamente chama um medico. Ao mesmo tempo, chega-lhe a noticia de que a sua fabrica foi assaltada pela policia, a qual breve estará presente para o levar preso; mas tão cruelmente alanceado está o seu coração pela desgraça, que esses avisos o deixam indifferente. Allucinado de dor, elle offerece ao medico toda a sua fortuna pela salvação de Tom. Mas dos labios do medico cáe o annuncio funesto: Tom viverá, mas ficará cego para sempre!

Alquebrado, arruinado, humilhado, Spengler, cumprida a sentença que lhe impoz a Justiça, sáe da prisão em busca de um novo ganhapão, o qual vem finalmente a encontrar num parque de diversões, onde elle retoma a sua antiga profissão de "garçon". Um domingo de festa ali attrahe Otto e Mary, agora sua esposa, com o filhinho do casal, e Tom, a quem os dois valeram na sua hora de adversidade.

Mary e o marido se retiram para levar a criança a um "carroussel" contiguo, mas deixam Tom a uma das mesas e o encarregam de pedir refrescos para todos. Spengler, que se approxima da mesa, reconhece Tom, mas sem coragem de se dar a conhecer em tão triste posição, fal-o indirectamente, preparando ao filho o "lunch", como lh'o preparava nos tempos da sua meninice, um estratagema que surte o resultado desejado. Em breve Tom o reconhece e abraça como nos dias saudosos da sua infancia, e o jubilo de Spengler attinge o ponto maximo quado apparecem Otto e a filha, e o netinho lhe estende os braços, nesse gesto esboçando, inconscientemente, o prenuncio da reconciliação geral. E a vida, com uma promessa risonha, recomeça para todos aquelles entes que circumstancias tão tristes haviam separado cruelmente!

Adoração

(FIM)

misteres mais humildes um modesto meio de vida... A princeza Helena, por exemplo, não poude ficar por muito tempo como modelo de um afamado costureiro parisiense porque este queria que ella seduzisse os freguezes da casa, encontrando na dedicação do velho general, que trocára a espada de guerreiro pelas pacificas escôvas de engraxate, o seu melhor amigo e confidente. Juntos, uma noite, Helena e o general, tiveram aos olhos, no "Restaurante Russo", na sua nitidez mais expressiva, a inversão de papeis que a revolução proporcionou aos scenarios sociaes da Russia. Ivan, o creado de quarto do principe Sergio era, agora, nada mais nada menos, que o proprietario daquelle grande restaurante e duquezas de mais alta estirpe, despidas as roupagens de luxo que a revolução incendiou, trabalhavam ali, humildemente. Por sua vez, a creada de quarto da princeza se transfigurara, assombrando Paris com as elegantes recepções que dava no seu hotel. Tudo isso a princeza Helena soube e viu e tudo isso ella comprehenderia se soubesse, ao menos, o paradeiro do principe Sergio, desapparecido, para ella, na vertigem da revolução, conseguindo, afinal, demover o general do seu prolongado silencio a respeito, dizendo-lhe que elle era lavador de pratos de uma taverna infima. Para lá Helena se dirigiu, encontrando o marido, maltratado e desfigurado. Perguntou-lhe a razão de ser do seu extranho procedimento, o motivo pelo qual não mais a procurara, referindo-se elle, os olhos cheios de odio e de amor ao mesmo tempo ás desconfianças que o seu atroz ciume transformava em certeza esmagadora. Em vão Helena procurou convencel-o de que se lhe conservara fiel. Elle só lhe sabia fazer uma pergunta: — Wladimir? Que é feito delle?

E revelando á esposa toda a extensão do plano que engendrara e que vinha guardando em segredo para o exito da sua execução, mostrou-lhe o revolver que o acompanhava dizendo-lhe que as tres balas que o carregava eram destinadas, uma para ella e a ultima para elle — isso na primeira opportunidade que o acaso os collocasse juntos.

Helena tudo faz para encontrar Wladimir conseguindo-o finalmente e inteirando-o de que o procurava apenas com o fim delle esclarecer ao marido que entre elles nunca houve nada, ignorando que o principe lhe seguira os passos e estava ali atraz de uma porta. O revolver em punho, o olhar em furia, o principe appareceu.

Wladimir, num rasgo de cavalheirismo, comprehendendo quão melindrosa era a situação de Helena chamou a causadora do equivoco e da desgraça, a creada Ninette e perguntou-lhe onde tinha estado na noite da revolução. A confissão da creada foi na alma do principe envolta nas trevas da desconfiança, um raio de luz. Comprehendeu o seu grande erro e a injustiça do seu julgamento, envergonhando-se de tal modo que dali sahiu, fugindo. Mezes depois o acaso fel-o encontrar a esposa e attrahidos pela força do irresistivel amor que os empolgava, uniram-se de novo recomeçando o romance de felicidade interrompido por um simples manteau...

BARROS VIDAL

O Poder do Silencio

(FIM)

assim se viu atirada á rua. E Jim não mais a procurou, pelo que teve ella de lutar pela propria vida, e a do filhinho que depois lhe nasceu. Tinha este alguns mezes, quando se viu ella na contingencia de fugir da cidade carregando-o, porque a mãe do seu marido queria tirar-lhe da companhia o pequenino ente que ella adorava. Mais tarde, tinha elle quatro annos, rolou uma escada e esteve á morte, salvando-o uma operação melindrosa. Pobre mãe... Muito havia ella soffrido pelo pequenino, esse pequenino que o Tribunal acabára de ver ali, moço, já casado por sua vez. Toda a vida passára ella trabalhando por elle, sem contar com outros recursos que os de seu trabalho. Portanto — perguntava o advogado — que necessidade tinha ella de matar o homem que era seu marido?

Em vão depois o Promotor publico pediu a audiencia de mais uma testemunha, o velho mordomo dos Wright. Este apenas confirmou o facto de se enamorarem o seu patrão e a camareira, pois que elle proprio os havia visto, mais de uma vez, em idyllios amorosos. E fôra elle quem despedira, de facto a amante do seu patrão, segundo elle suppunha, como acompanhára a sua ama, a Sra. Wright, á visita que fizera ao quarto da pobre operaria, para arrancar-lhe o filho. Em vão, dizemos nós, porque isso veio corroborar as asserções do "Diario", e o advogado da ré soube, com palavras cheias de fé pela innocencia da accusada, que se calava por qualquer motivo imperioso, trazer para ella a absolvição.

A pobre Sra. Stone soffreu muito durante todo aquelle julgamento. Ella via revelado um segredo que não queria no conhecimento do filho. Mas este a comprehendeu e acabada a sessão julgadora, levou-a para casa. Gloria, a esposa, o esperava e foi com a cara amarrada que ella recebeu a sogra. Para ella, o tribunal errára. Antes ter a mãe de seu marido na penitenciaria, que ali a seu lado, a importunal-a. A boa mamã Stone sentiu logo todo o peso daquella antipathia, mas não tinha onde se acolher e se resolveu ficar ali, mesmo como creada... Mas nem assim Gloria a queria, e passados dois dias em que viveram em constantes rusgas, ella e o marido, se prevaleceu de seus encantos para, naquella manhã exigir delle que mandasse a mãe embora. E Donald condescendeu!

Condescendeu, sim, mas no momento de dizer á mãe aquella dura ordem de sahida, não teve coragem, e muito pelo contrario, todo elle se insurgiu contra a mulher, sahindo e deixando as duas. Foi então que todo o rancor de Gloria explodiu e a Sra. Stone sentiu o peso das suas palavras, offensivas. E essas palavras foram subindo de tom até que chegou á culminancia: — "Assassina!"

Foi então que toda ella se transfigurou. Já não é a doce mamã Stone, que ali está! Ella segura Gloria pelos pulsos, para que agora a moça não fugisse ao que ella ia dizer. Sim... Assassina? Quem a assassina sinão ella, a sua nóra? Pois então ella ignorava que a sua ida ao Palace-Hotel tinha sido mesmo atraz della, Gloria, para obstar que infelicitasse o lar de seu filho? Ignorava que ella chegára ao hotel, e quando ia bater á porta do quarto nº 303 ouvira o estampido, e pouco depois fugia dalli... Quem? Ella, Gloria! Sim, tudo ella vira. Entrára no quarto, sem saber quem lá morava. Por que entrára? Nem ella sabia, mas lá estava quando chegára o gerente do hotel, e pouco depois a policia. E ella se calára, ella conservára aquelle silencio até ali, porque não queria a infelicidade do seu filho, que havia de soffrer duplamente por ter a esposa assassina, e por sabel-a indo visitar um outro homem, que por desgraça era o proprio pae delle! Ella se sacrificára, arriscando-se á condemnação e á cadeira electrica, para ouvir agora chamar-se assassina, por aquella propria que deveria estar respondendo por aquelle crime? Não!

Foi então que Gloria, cheia de pavor e de arrependimento, atirou-se aos pés da mãe de seu marido. Agora ella comprehendeu a razão daquelle silencio que fôra tão poderoso a ponto de salvar duas criaturas, a que era accusada e a que realmente fôra a assassina. Agora ella pede perdão e beijo com respeito a santa criatura que até ali não soubéra comprehender... E a bôa mamã Stone voltou a ser a meiga e resignada criatura, a protectora do lar de seu filho...

Segredos e mexericos de Hollywood

(FIM)

rava nas escadas se admirasse da demora do sahimento funebre e que, afinal, ouvisse um estouro surdo como da photographia a magnesio? Mas de que espantar-se? Pois toda aquella gente não fazia parte do Cinema? Não é natural que todos se achem em condições de satisfazer os pedidos de photographias dos jornaes? E será que o sentimento pelo amigo desapparecido se veja diminuido, pelo facto de se offerecer o espectaculo dessa dor ao publico?

Da mesma forma não devemos ser muito severos com relação á "reclame" que Dolores del Rio soube obter da morte do ex-marido. E' verdade que ella tirou do acontecimento tantos effeitos de publicidade quanto Pola Negri da morte de Valentino. Mas devemos lembrar que Dolores exercitou-se a transformar mesmo os seus casos amorosos em excellentes novellas. Até duellos se realizaram no interesse do seu publico. E' bem verdade tambem que um dos seus antigos agentes de publicidade manifestou o pezar de que ella não houvesse tomado um aeroplano para New York e ali embarcado num paquete de grande velocidade para a Europa, afim de se encontrar ao lado de Jaime nos ultimos momentos. Isso representaria metros e metros quadrados de titulos de noticias a seu respeito. O diabo é que havia no estaleiro o film "Evangeline", e as producções não esperam nem mesmo pelos mais sagrados momentos.

E estou tambem certa de que não foi culpa de Valentino que os negociantes estivessem de olho nos bons negocios e estabelecessem vendas de cachorro quente ao longo das ruas por onde devia desfilar o cortejo funebre. Mas pelo que conheço de Rudolph Valentino, tive sempre um pouco de esperança de que era justificada a sua crença no plano astral e de que, lá do reino da sombra aonde subiria, lhe seria dado assistir á gloria do seu proprio funeral.

Cada dia da sua vida em Hollywood o havia treinado a agonizar e a fazer isso com o maior prazer.

E temos tambem os nascimentos, os casamentos e os mais sagrados momentos do amor. Ora, não ha em Hollywood possibilidade de se conservar o caracter privado desses actos. A esse proposito, pode-se indagar a que poderoso acaso deveu Eleanor Boardman guardar em segredo a existencia do seu filho e de King Vidor.

Affirma-se que Sam Goldwyn foi o mestre de scena no casamento Vilma Banky-Rod La Rocque. Ora si elle comprou um berço de ouro para o esperado rebento do casal é que naturalmente podia dar-se a esse luxo. Agora si a compra foi a prestações, então, sim, comprehende-se que alguem se achasse com o direito de criticar o caso nos jornaes.

Mas, sem duvida, não se esperará que Vilma e Rod passassem a amar-se menos por isso nem que Sam sentisse diminuida a sua adoração pela sua obra, só pelo facto de haverem Rod e Vilma habituado a fazer que o publico compartilhe dos seus prazeres e das suas maguas.

Mas certo e muito conhecido astro e uma formosa sereia da téla appareceram em tantos films seguidamente que um dos magazines cinematographicos começou a dar-lhes numeros de seriação: "Film numero tal, film numero tantos". E' possivel que se tenha extincto a grande paixão que os prendia um ao outro. O artista, num momento de franqueza, confessou isso mesmo certa vez a um amigo, mas accrescentou:

"Mas esse amor faz tanto bem á reclame!" Pois, bem, elles continuam ainda bons amigos e sentem a maior satisfacção em se mostrarem juntos. Apenas o que era preciso seria cavar alguma coisa nova para offerecer aos milhares e milhares de frequentadores de Cinema que delles esperam e exigem romances fóra da téla.

Na verdade Frank Keenan se queixou de que a imprensa não o deixasse tranquillo, nem mesmo quando elle fazia o seu passeio de nupcias na Europa. Affirma-se, entretanto, que elle tinha comsigo o seu agente de publicidade. Mas por que diabo não utilizoria elle o seu casamento tanto como negocio que quanto como romance?

Não lhe faltava o tirocinio para isso, tal qual Peggy Joice que se treinou a si mesma a tirar boa vantagem do seu casamento.

Mortes, nascimentos, casamentos, divorcios, amores, todas essas coisas, emfim, sagradas para o nosso coração, elles, os artistas não poderiam conservar em segredo si quizessem, mas certamente não os conservariam mesmo que pudessem, porque elles se acostumaram a tirar de cada circumstancia da vida o maximo para si proprios e para o publico, em cujas boccas e ouvidos elles precisam conservar a actividade dos seus nomes.

São dignos de piedade os personagens que figuraram na enscenação dos funeraes de Theodore Roberts, mais dignos de piedade do que o proprio morto, que descansava em paz, ao passo que os outros representavam como de habito para o publico, apenas com differença de local.

Conrad Nagel merece tambem a nossa sympathia, pois não lhe hão de custar pouco trabalho os excellentes discursos que elle tem promptos para todas as occasiões; e nesses discursos, por certo, elle nunca disse uma palavra desagradavel para ninguem, porque Conrad é uma boa alma.

O CINEMA BRASILEIRO EM S. PAULO

(FIM)

crava Isaura, substituida por outra. Dizem que ella era muito linda, mas não era artista. São pontos de vista.

Conheci a actual. Por signal que sua estréa se deu no dia da visita de "Cinearte" ao Studio. Timida, mas natural, Elisa Bety é um temperamento vibratil em extremo. Ali está uma artista dramatica de grandes possibilidades. Saberão aproveital-a?

Ruth Gentil que faz o papel de Malvina é interessante. Muito mais bonita sem a cabelleira loura da época...

No papel de Leoncio, está Celso Montenegro. E' um elemento que ficará no nosso Cinema. Aqui elle faz o villão, não está mal adaptado, mas creio que vae ter um brilhante desempenho em "As Armas". Estará mesmo mais familiarisado com o Cinema.

Iris Thomas faz o Henrique; Emilio Dumas será Miguel; e, tambem apparecem Rodolpho Maier, Alfredo Roussy e Isabel Williams.

O galã é Ronaldo de Alencar.

Todos elementos aproveitaveis.

E' pena que tambem na Metropole não comprehendam a publicidade.

As photographias que temos publicado foram as que nós mesmos tiramos, e outras que conseguimos arrancar a custo.

Material de Publicidade bom, ainda não vimos, mas tambem ainda estão em tempo de cuidar disso. O Cinema de S. Paulo, já que está tendo melhor orientação, deve cuidar de sua apresentação com mais carinho. E isto não vae encarecer o custo de sua producção, senão, unica e exclusivamente no dispendio de mais alguns mil réis com as despezas de photographia.

Sómente.

ROMANCE DE UM CONDEMNADO

(FIM)

dias em uma cadeira. Mas assim mesmo era um mau e um bruto. Marianna não lhe escondeu o encontro que tivera, e elle tremeu ao saber do livramento do seu ex-rival. Marianna lhe propõe abandonarem Londres, e elle acceita.

Mas, no dia seguinte, quiz o Destino que de novo se encontrassem, Marianna já não pode esconder o que lhe vae na alma e no coração. Ella se abre com Bruce, para lhe dizer que continuava a amal-o, mas que, jogada á penuria, se vira obrigada a acceitar a proposta que lhe fizera Carlos, para que se tornasse a sua esposa. Carlos?... Mas seria o Carlos Harding? Esse Harding que elle procurava com afan, que o criminára, quando elle era innocente? que o atirara á penitenciaria e ainda por cima lhe roubára a mulher adorada?

Oh!... Elle não a deixaria mais. Elle a acompanharia á casa, para encontrar-se com Harding, para obter delle a confissão da verdade e, para tambem, livrar a pobre Marianna daquelle martyrio em que vivia. E, juntamente com Marianna e Christopher, elle lá se foi.

Harding viu-o entrar, e seu rosto se torna livido. O paralytico nada mais pode fazer que recuar a sua cadeira de rodas, e ir recuando, recuando, até que a parede lhe fica atraz. Suas mãos se elevam. E' o pedido de graça e de perdão. Elle sente que o mal que o invalidára, lhe ia tomar de novo o cerebro, em um ataque terrivel. E, então, cheio de remorso, elle quer confessar tudo, sim... tudo!

Cinco annos antes conseguira elle que Leonardo Bruce se resolvesse a entrar para uma sociedade que tinha com um irmão seu. Um conluio de piratas para roubar o novo parceiro. Piratas que eram, acabaram, os dois irmãos por se desavirem e, naquella manhã em que Leonardo Bruce deveria ir ao escriptorio delles, para assignar a ultima operação, os dois irmãos haviam se desviando de tal modo que Harding tomára de um castiçal de bronze que estava sobre a mesa, e déra com elle um golpe na cabeça do irmão, que tombára ferido, talvez morto! Alguem bate á porta, e elle foge pela outra porta. E' Bruce Leonardo que chega. Depára com o outro cahido e deixa a seu lado a bengala e uma luva, no chão, para ampararlhe a cabeça. A sua mão se tinge de sangue que corre. Harding volta ao local, talvez impellido pelo remorso, e o desejo de saber o que se passa. Bruce está ao telephone chamando a policia... E logo elle architecta um plano para se salvar, vendo momentos após chegarem as autoridades. Quem o assassino senão aquelle que tem as mãos tintas de sangue, e que na luta abandonára no chão a bengala e a luva? Elle, ao chegar, bem vira o golpe que o outro déra em seu irmão!

E havia sido com o seu testemunho falso, que Bruce fôra condemnado.

Mal acabára Harding de fazer essa confissão, que sua cabeça tombava para o lado. "Estou vingado" — murmurou Bruce. Estava vingado e ao mesmo tempo esclarecida a sua innocencia. Marianna estava viuva.. Mas que tristeza poderia haver em seu coração, quando ella se libertava de um carrasco? Não era antes alegria que havia agora, por se ver novamente unida ao homem a quem amava, e cuja innocencia ficara provada?

Pahlen! Pahlen!

(FIM)

tra de forma, porque não será do presente immediato — de "MARY DUGAN", por exemplo.

"Quando fui engajado para esse papel, Irving Thalberg, estava na convicção de que eu vira a representação d'essa peça no theatro. Todos a tinham visto, menos eu. Ao me ensinar o Sr. Thalberg que eu devia vel-a, tomei essa suggestão como uma ordem, e empreguei todos os esforços para obter um bilhete para o theatro, emquanto a companhia que a levava aqui se encontrava. Mas uma serie de circumstancias me foram obrigando a adiar o meu proposito, até que a companhia encerrou as suas representações seguindo para San Francisco. Entretanto, como se approximava o inicio da filmagem, achei que havia retardado demasiado essa obrigação, e parti de automovel para San Francisco, exclusivamente para assistir a representação da tal peça. Mal apeei em San Francisco, dirigi-me ao ponto de venda de bilhetes e pedi duas poltronas para aquella mesma noite."

Duas entradas? Duas entradas para "MARY DUGAN"? Isso faz pensar n'algum romance, que Stone occultasse aos mexicanos de Hollywood.

"Mas imagine a minha decepção ao saber que os espectaculos estavam suspensos durante uma semana. Nessa mesma noite voltei para casa.

"E assim não consegui ver "MARY DUGAN", afinal."

E eu cá commigo pensava, que importancia tinha que ella a houvesse visto ou não. Lewis Stone nos dará uma interpretação a justa desse papel, com o fino tacto e maneiras de gentleman que lhe são peculiares."

Neste artigo falou-se muito em "The Trial of Mary Dugan", mas este film ainda não é conhecido do nosso publico.

Lewis Stone atravessa actualmente um periodo de successo e admiração no Brasil, com o desempenho que emprestou ao papel de Pahlen, o Ministro da Guerra de Jannings em "Alta Trahição".

SILENCIO! TEM A PALAVRA, O CINEMA

(FIM)

E' verdade que Conrad Nagel já tinha experiencia, pois foi para o Cinema directamente do palco. E Bessie Love tambem passou uma larga temporada em vaudeville.

Edward Everett Horton que sempre foi considerado um fracasso no Cinema silencioso fez successo em "Terror", da Warner, como o fez Louise Fazenda. Ambos agora são procuradissimos. Betty Compson e Dorothy Mackaill acabam de causar estrondoso successo em "The Barker".

Ha ainda muitas outras evidencias para provar que o artista de Cinema levará sempre numerosas vantagens sobre o estranho que vem do palco. Sim, porque afinal de contas ainda estão fazendo film em Hollywood.

Por outro lado numa paragem quasi solitaria Charlie Chaplin, o maior de todos os comediantes, deixa-se ficar só e torce o nariz aos films falados. Dizem que o seu proximo film terá trechos sonóros e talvez mesmo um pouco de falatorio. Mas elle já jurou que nunca falará no Cinema. Aquelles que tiveram a ventura de o escutar pelo radio sabem a razão. Mas não é só o seu sotaque de londrino, que o impede de explorar o novo genero. Elle é um legitimo pantomimista.

O microphone hoje invadiu todos os studios. Domina tudo. E no entanto, um delles desarranjou-se com a voz fortissima de Jeanne Eagels durante a confecção de "The Letter", da Paramount... Foi a primeira vez em que se deu um facto assim. Aliás, ainda no mesmo film Jeanne reduziu a estilhaços um outro microphone durante uma scena em que teve de fazer uso de uma pistola. Só pela força da onda sonóra. A mesma scena foi repetida depois no studio de Long Island, com uma carga menor e o microphone mais afastado.

Ethel Barrymore, ainda não faz muito tempo, fez um "test" de voz. Como muitas outras não pôde reconhecer-se, nem a si nem a sua voz. Richard Dix após ver-se na téla durante muitos annos ficou assombrado quando escutou a sua voz pela primeira vez.

"Eu nunca experimentei uma sensação semelhante. Custei a habituar-me com a minha propria voz. Pela primeira vez notei defeitos no meu modo de falar. A unica cousa que o artista não deve fazer num film falado é gritar na esperança de que a sua voz seja ouvida em toda a platéa. Elle deve ter em mente que representa apenas para a primeira fila e para a orchestra. O microphone acha-se a poucos passos delle. Elle póde falar num tom de conversa, naturalmente, sem gritar."

A cabine do monitor, num studio de films falados, é a primeira estação no caminho que vae do microphone ao machinismo registrador. E' uma especie de apanha-segredos.

O microphone não escolhe sons. Recebe toda e qualquer onda sonóra. Parece um objecto innocente no meio de um "set", antes de começar a filmagem mas trabalha sempre. E costuma passar para a cabine do monitor uns ruidos surdos, uns sons confusos, que não são mais que a mistura dos ruidos e da vozes dos artistas, dos electricistas, dos assistentes e do director em preparativos, para o inicio do trabalho.

A's vezes, porém, distinguem-se dialogos e confidencias das mais interessantes. Pode-se ouvir, por exemplo, a voz do productor ao director: "Então, como vae a minha candidata? Interesso-mo muito por ella, neste film." E outras cousas peores...

Ainda não existe uma technica definitivamente estabelecida para a confecção de films falados. Todos os studios trabalham activamete no desenvolvimento do novo medium — que não é mais que uma intelligente combinação de theatro e Cinema, embora este ultimo entre em dóse mais forte: ou melhor, é uma combinação de sons e vozes subordinada a resultados visuaes.

Em alguns studios o director cinematographico é assistido por um enscenador theatral que ensaia as sequencias faladas. Em outros é o enscenador quem dirige essas sequencias. Desta circumstancia, talvez, se explique a falta de movimento das sequencias barulhentas.

"The Carnation Kid", de Douglas Mac Lean, o primeiro film falado produzido no studio da Metropolitan, foi originalmente imaginado como film silencioso. Isto emquanto edificavam os palcos de som. E foi filmado como tal.

Quando filmaram a versão falada verificaram que tres dos lados do "set" reproduziam surdamente os ruidos e uma porção de outros inconvenientes que foram logo remediados. Todos os que viram "In Old Arizona", da Fox, se mostraram verdadeiramente surprehendidos com a optima qualidade da sua reproducção de voz, sem se lembrarem que é um facto conhecido e provado, que a melhor reproducção de sons é obtida no campo, onde não ha nada para perturbar a captura da voz e dos effeitos sonóros, no seu estado natural.

Um tiro de revolver é o sufficiente para destruir os sensibilissimos microphones. Para se conseguir tal effeito basta uma pancada de martello ou ruido equivalente.

Emfim, todas as grandes marcas productoras estão vivamente empenhadas em saber que especie de films falados é a preferida pelo publico. Umas como a Christie acreditam que o publico quer vaudeville. Outras que a especie preferida é a comedia fina. Outras, finalmente que é o melodrama.

O publico afinal é quem em ultima instancia decide estas questões. E nesse meio tempo não ha motivo para ninguem se preoccupar com a sorte dos favoritos. Emil Jannings? Greta Garbo? Não faz mal. Jannings terá o mesmo publico de sempre, mesmo sem falar.. E Greta Garbo tambem...

(FIM)

te por causa daquella tentativa de suicido. Um passageiro desarma o freio de emergencia e o trem pára repentinamente quando passava pela estação de Pausin. Beate é retirada do expresso e levada para a casa de Peter Karg que na qualidade de chefe da estação está na obrigação de tomar as providencias exigidas pelo desagravel incidente. Mas a sorte é-lhe contraria ou por outra o destino castiga-o nas estultas pretenções, de que se fizera echo. Quem dirige o serviço que o caso provocára é o proprio chefe do trem e a Peter cabe tão somente o dever de cuidar da saude da enferma. Felizmente os cuidados de um medico que tambem era passageiro puzeram Beate fóra de perigo e já no dia seguinte ella se considerava salva e prompta a, dentro em alguns dias, continuar sua viagem. Embora curta, a permanencia de Beate no lar de Peter fez com que o chefe de estação tomasse por ella um pouco de amizade mas, assim que a visitante abandónou a sua casa, o curioso solitario comprehendeu que tudo não passava de uma rapida aventura. Comtudo em seu espirito despertára com exuberancia a ansia de viver para o grande mundo das vaidades e dos prazeres humanos.

Mezes passados Beate casava-se com Allen Wilton que soubera esperal-a com paciencia e esperança.

No dia em que se realizou o casamento e pouco depois de terminada a cerimonia Peter Karg apresenta-se em casa da sua antiga visitante. Convidado a tomar parte no banquete nupcial o pobre ferro-viario é victima das chufas e motejos dos convivas que nelle viam um typo rustico e estranho á solemnidades daquella especie. O champagne, servido gostosamente, durante a esplendida refeição, levara Peter Karg ao mundo dos sonhos doirados: elle adormecera por fim e passára o resto da noite debruçado sobre a mesa do festim. Quando despertou, de madrugada, admirou-se da sua presença ali e, dominado por um pensamento tragico, levanta-se e, munido de uma faca, corre em busca de Beate em que desejava saciar a sua sêde de vingança. Chegando á alcova da recem-casada empurra a porta e lança-se sobre o leito dos conjuges mas ninguem lá estava. Só então Peter comprehendeu mais uma vez que Beate era uma perfeita aventureira.

Voltando ao seu posto em Pausin, Peter passa os dias tristemente até que termine um inquerito em que se vira envolvido. Felizmente a decisão foi-lhe favoravel e elle poude, dahi por diante, continuar a cumprir o seu dever vendo passar diariamente pela sua pequena estação o mesmo expresso do oriente, especie de symbolo do agitado oceano de paixões humanas que empolga as creaturas fracas e sensiveis ás vaidades inglorias da existencia humana.

O

Grande Concurso

de São João d'"O Tico-Tico"

APPARECERA' MUITO BREVE.

O CINEMA E AS MAIS BELLAS DO BRASIL

(FIM)

— Lê "Cinearte". E quem não lê?

— Sim, ajudará nossa filmagem. Por patriotismo. Mas não como artista. Julga que a pintura estraga a pelle...

Quando perguntei qual o artista que mais admirava, ficou silenciosa.

De repente, abriu-se a porta da sala, surgiu uma cabeça e gritou: — John Gilbert.

E desappareceu.

Não tinha pensado nos ouvintes...

Afinal de contas William Haines, e Norma Shearer são os que prefere.

— Dos nossos: Nita Ney e Luiz Sorôa, que conhece pessoalmente. Tambem conhece pessoalmente Gracia Morena... que foi a sereia de Icarahy.

— Não viu nenhum film brasileiro.

Nasceu na rua Visconde de Uruguay em Nictheroy.

MISS PARANA'

Didi Caillet, se fosse para Galveston não entraria para os films. Mas talvez désse um pulo a Hollywood. Sempre desejou conhecer melhor a força de expressão do Cinema. Esta Arte maravilhosa que nasceu confundindo-se com o theatro, tornou-se um perigo para a sua existencia, e é completamente differente delle.

O theatro é o dialogo, a palavra, a acção exaggerada, as situações forçadas e limitadas á ribalta.

O Cinema tem a sua persuação no silencio. E' o movimento das imagens. Dispõe do espaço e do tempo. Tem poesia. Musica. Romance... Tanto póde ser saudade, como fazer sonhar.

Amor. Odio. Desejos. Sonhos. São imagens da vida. E as imagens são o Cinema. Tudo que concerne a humanidade, fala a linguagem do Cinema. Como a musica é a linguagem universal.

O Cinema não exprime, suggere. Faz pensar. Excede á todos os realismos, por que vive!

Os films tornam-se indispensaveis a todos os que estudam. Illustram o espirito, como as viagens illustram as pessoas. O Cinema desvenda os mysterios da vida. Assim, eu sempre desejei conhecer melhor, de perto os mysterios do Cinema...

Por isso eu tambem sempre desejei observar Hollywood...

— O que penso do Cinema? Que elle é o resumo de todas as Artes, e é o resumo da Vida. O Cinema é indispensavel á nossa Civilisação.

— Lê "Cinearte". Gosta muito.

— Os artistas que admira? Os dramaticos. Os que interpretam a verdadeira arte. Os que jogam com a emoção para fazer chorar e para fazer rir.

Dahi não ter predilecção especial por nenhum. O que não succede com os films, que destaca, dentre todos a "Ben Hur", não sabe bem porque...

— Pensa cooperar pela nossa filmagem. O Brasil deve ter a sua cinematographia, como uma conquista do seculo e uma affirmação do progresso. Todas as manifestações da civilisação devem repercutir no nosso paiz. São dignos de admiração, mesmo da protecção da sociedade.

— Recorda-se de ter visto um film nosso: "Senhorita Agora Mesmo" da Atlas de Cataguazes. Gostou de Eva Nil.

— Aprecia todos os nossos artistas. Todos são dignos de apreço e de admiração.

Ella mesma, já posou para um film, o das "misses", intitulada "Florões da Raça". Sem "maquillage" e sem direcção.

Sentiu-se á vontade diante da camera. Mas que sensação extraordinaria experimentou, quando no Palacio Theatro, poude se ver na téla, alvo de todos os olhares, emquanto ella verdadeiramente estava num camarote, e o publico sabia disso, e não lhe deu attenção senão quando a téla se fez novamente limpa.

— Didi Caillet nasceu em Curityba á 1º de Junho de 1910.

E' declamadora...

Francamente. Nunca fui apreciador do Cinema falado. Da declamação, mesmo depois de ter visto e ouvido Berta Singerman...

Mas Didi declamando é adoravel. Eu estou louco para ver um film falado por Didi. Eu vou pedir a "Dindinha Lua" para Didi entrar para o Cinema...

MISS PIAUHY

Antonia Corrêa Leão, não pensou em ir á Galveston, nem no Cinema.

— Gosta de films. No Norte só existem duas diversões: bailes e Cinema.

— Lê "Cinearte" e está bem ao par das suas noticias.

— Gosta de Lilian Gish e Adolphe Menjou.
— Não assistiu a nenhum film brasileiro.
— Dos nossos artistas tem gostado de todos pelas photographias.

— Não se nega em auxiliar o nosso Cinema. Não sabe como... já foi filmada quando vinha para o Rio e ficou contente. Assim os seus conterraneos poderão vel-a, e saber que mesmo chegando tarde ao Concurso final, ella fez o possivel para satisfazer-lhes a confiança fazendo-a embaixatriz de um dos mais longinquos Estados ao estreitamento de amisade de todas as representantes do Brasil.

— A loura figurinha de Saxe, nasceu em Alto-Longar, Piauhy...

MISS RIO GRANDE DO SUL

Bilá Ortiz, não pensou em ir para Galveston. Mas ha alguns annos, pedia sempre a sua mamãesinha que a deixasse ir aos Estados Unidos, onde vivia um irmão, para que elle a fizesse ingressar no Cinema

— Presentemente, pensa nelle, como uma distracção, que muito instrue, constituindo a verdadeira synthese, de todas as emoções, nas suas multiplas manifestações.

— Lê sempre "Cinearte" e com a maior satisfação.

— Admira, entre muitos, Lon Chaney, Emil Jannings, John Barrymore, Norma Talmadge, Gloria Swanson...

— Não pensa cooperar no nosso Cinema!...

— Viu diversas producções brasileiras e com justa admiração pelo notavel esforço que representam, attendendo ás difficuldades do meio.

— Gosta de todos os nossos artistas, pela dedicação e intelligencia que revelam.

— Nasceu na cidade de Uruguayana, no Rio Grande do Sul.

Bila Ortiz deu estas respostas por escripto. Excepto a primeira, que obtive de sua irmã. Parece-se muito com Dolores Del Rio. E para entrevistar, é mais difficil do que Carlito. Levei mais de uma semana para receber sua resposta, depois de já ter marcado pessoalmente e a viva voz, algumas occasiões para isso. Varias vezes não teve culpa de faltar. Outras procurou eximir-se. Foi uma pena. Se tivessemos podido conversar sobre cada um destes quesitos, teria podido apresentar uma das mais bellas entrevistas...

MISS AMAZONAS

Edna Frazão Ribeiro. Morena. Olhos de Cinema. Nenhum retrato seu deu ainda idéa do que ella é pessoalmente...

Foi a primeira com quem falei. Pediu-me para deixar o questionario por escripto. Deixei. Ped-lhe um retrato. Disse-me que precisava ir buscar no photographo, mas que daria um cartão. Não deu. Precisava escrever... Escrever dá tanto trabalho.

Depois. Amanhã, sim?

Hoje cheguei ao fim das entrevistas. São passados mais de quinze dias e ella ainda não se decidiu. Continua pensando nas respostas. Promettendo que amanhã fará tudo. Que eu não pense que é má vontade. Não. Não é...

Tudo isto ella fala docemente. Sem um gesto. Compassadamente. Displicentemente... A custo. Para Miss Amazonas só existe uma realidade.

E' o amanhã. Vamos esperar?

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO